

**PAULA CUNHA DE CARVALHO
FLÁVIA VIEIRA DA SILVA DO AMPARO**

Práticas Pedagógicas de Letramento Digital na Educação Básica



Rio de Janeiro, 2024



Práticas Pedagógicas de Letramento Digital na Educação Básica

Paula Cunha de Carvalho
Flávia Vieira da Silva do Amparo

Práticas Pedagógicas de Letramento Digital na Educação Básica

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2024

Paula Cunha de Carvalho & Flávia Vieira da Silva do Amparo

1ª edição - 2024

Projeto gráfico do miolo: André Rocha de Oliveira

CATALOGAÇÃO NA FONTE

COLÉGIO PEDRO II / PROPGPEC / BIBLIOTECA DA PROPGPEC

C331 Carvalho, Paula Cunha de
Práticas pedagógicas de letramento digital na educação básica /
Paula Cunha de Carvalho; Flávia Vieira da Silva do Amparo. 1. ed. –
Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2024.

76 p.

Bibliografia: p. 73-75.

ISBN: 978-65-5930-295-6.

1. Formação docente. 2. Letramento digital. 3. Liberdade de expressão. 4. Desinformação. 5. Direito de imagem. 6. Sequência didática. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD: 371.12

Elaborada pelo Bibliotecária Simone Alves – CRB7: 5692



Resumo

Este produto educacional é focado no desenvolvimento de letramentos digitais realizado através do hibridismo tecnológico digital. Ele é composto por quatro sequências didáticas elaboradas para docentes da Educação Básica e abordam temas da cultura digital, tais como: desinformação, memes, uso do Twitter e direitos digitais. As sequências didáticas propostas visam desenvolver habilidades críticas e éticas no uso de tecnologias digitais, trabalhando questões como: a análise e identificação de fake news, a criação e interpretação de memes como forma de comunicação digital, o uso responsável e estratégico de redes sociais, exemplificado pelo Twitter, e a compreensão abrangente de direitos e deveres no ambiente online. O produto educacional foi concebido com o objetivo de auxiliar docentes em sua prática pedagógica, que visa promover a formação de cidadãos digitalmente letrados, capazes de navegar criticamente pelo ambiente informacional da atualidade. As atividades propostas em cada sequência didática foram cuidadosamente planejadas para estimular o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade digital dos alunos, oferecendo experiências práticas e reflexivas que os preparam para os desafios da era digital. O estudo reconhece a importância do papel do docente como mediador neste processo de aprendizagem, fornecendo orientações detalhadas e flexíveis que podem ser adaptadas a diferentes contextos educacionais e níveis de familiaridade com as tecnologias digitais. Além disso, o produto educacional enfatiza que as sequências didáticas podem ser aplicadas sem a utilização, necessariamente, de recursos tecnológico, assegurando que o foco permaneça no desenvolvimento integral de competências e habilidades tecnológicas, e não apenas na habilidade técnica do uso de ferramentas digitais. Conclui-se que as atividades propostas oferecem ferramentas e estratégias eficazes para a criação de novos currículos escolares e para docentes integrarem os letramentos digitais a suas práticas pedagógicas cotidianas. Este produto educacional representa uma contribuição para uma educação mais alinhada às demandas da sociedade digital, promovendo a formação de indivíduos capazes de utilizar, criar, analisar e compartilhar informações de maneira ética, crítica e responsável no ambiente digital.

Palavras-chave: letramentos digitais, sequências didáticas, desinformação, liberdade de expressão, direito de imagem.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly	28
Figura 2 – Tipos de informação na desordem informacional	31
Figura 3 – As sete categorias da informação	33
Figura 4 – Exemplo de Sátira	33
Figura 5 – Exemplo de Conexão falsa	34
Figura 6 – Exemplo de conteúdo enganoso	34
Figura 7 – Exemplo de conteúdo fabricado	35
Figura 8 – Exemplo de conteúdo manipulado (imagem original e notícia manipulada)	35
Figura 9 – Exemplo de conteúdo impostor	36
Figura 10 – Exemplo de Contexto falso	36
Figura 11 – SD Quiz das Fake News – Aula 1 – Livro Enganos	38
Figura 12 – SD Quiz das Fake News – Aula 2 – Montagem de notícias com corte e colagem de jornais físicos	40
Figura 13 – SD Quiz das Fake News – Aula 3 – Criação de notícias falsas	42
Figura 14 – SD Quiz das Fake News – Aula 4 – Elaboração do Quiz com as notícias criadas na aula 4	44
Figura 15 – Fake news 1 criada pelos alunos digitada no Quiz	44
Figura 16 – Fake news 2 criada pelos alunos digitada no Quiz	44
Figura 17 – Divulgação do QR Code com acesso ao Quiz	46
Figura 18 – Meme utilizado em avaliação de Geografia	49

Figura 19 – SD Fábrica de Memes – aula 1	51
Figura 20 – SD Fábrica de Memes – aula 2	53
Figura 21 – SD Fábrica de Memes – aula 3	55
Figura 22 – SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Hashtag	58
Figura 23 – Exemplo das hashtags mais usadas no Twitter Brasil em 2021	58
Figura 24 – Trending Topics do Twitter em 2019	59
Figura 25 – SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Tema de incentivação – Aula 1	61
Figura 26 – SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Produção dos alunos – Aula 2	63
Figura 27 – SD E se fosse com você? – Aula 1	66
Figura 28 – SD E se fosse com você? – Aula 2	68
Figura 29 – Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 3	68





LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo das sequências didáticas	13
Quadro 2 – Arcabouço teórico dos letramentos digitais	16
Quadro 3 – SD Quiz das Fake News – aula 1	37
Quadro 4 – SD Quiz das Fake News – aula 2	39
Quadro 5 – SD Quiz das Fake News – aula 3	41
Quadro 6 – SD Quiz das Fake News – aula 4	43
Quadro 7 – SD Quiz das Fake News – aula 5	45
Quadro 8 – SD Quiz das Fake News – aula 6	47
Quadro 9 – SD Fábrica de Memes – aula 1	50
Quadro 10 – SD Fábrica de Memes – aula 2	52
Quadro 11 – SD Fábrica de Memes – aula 3	54
Quadro 12 – SD Fábrica de Memes – aula 4	56
Quadro 13 – SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Aula 1	60
Quadro 14 – SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Aula 2	62
Quadro 15 – SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 1	65
Quadro 16 – SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 2	67
Quadro 17 – SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 3	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BBC – British Broadcasting Corporation
BNCC – Base Nacional Curricular Comum
CDD – Cidade de Deus
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisas
CNN – Cable News Network
CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
EF – Ensino Fundamental
FEBAB – Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
LD – Letramento Digital
LM – Letramento Midiático
LMI – Letramento midiático e informacional
MPPEB/CPII – Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica – Colégio Pedro II
OMS – Organização Mundial de Saúde
ONU – Organização das Nações Unidas
PE – Produto Educacional
PEJA – Programa de Educação de Jovens e Adultos
PNED – Política Nacional de Educação Digital
PUC – Pontifícia Universidade Católica
SD – Sequência Didática
SECOM – Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal
SEEDUC-RJ – Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio de Janeiro
SME-RJ – Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro
TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

Apresentação.....	11
Introdução.....	12
Referencial Teórico.....	15
<i>Letramentos digitais.....</i>	<i>15</i>
<i>Letramento midiático e informacional.....</i>	<i>17</i>
<i>Hibridismo tecnológico e digital.....</i>	<i>19</i>
A construção do Produto Educacional.....	24
Sequências didáticas.....	27
<i>Sequência didática 1 - Quiz das fake news.....</i>	<i>28</i>
Estrutura conceitual da desordem informacional.....	31
As sete categorias da informação.....	32
Plano de desenvolvimento da sequência didática.....	37
<i>Sequência didática 2 - Fábrica de Memes.....</i>	<i>48</i>
A prática pedagógica com memes.....	49
O planejamento da sequência didática.....	50
<i>Sequência didática 3 - O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem.....</i>	<i>57</i>
<i>Sequência didática 4 - E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet.....</i>	<i>63</i>
Planejamento das aulas.....	65
Conclusões.....	71
Referências.....	73

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória na educação começou em 1992, ao ingressar no curso de Licenciatura em Geografia na UERJ. Após a conclusão, comecei a lecionar em escolas públicas no Rio de Janeiro – SEEDUC-RJ e SME-RJ - onde atuei em diferentes modalidades de ensino. Devido à carga horária intensa e compromissos familiares, a vida acadêmica foi adiada até 2020, quando retornei aos estudos na Pós-Graduação em Psicopedagogia.

Durante a pandemia, ao observar a disseminação de muitas *fake news* em grupos de *WhatsApp* de uma das escolas em que trabalhava, decidi me aprofundar em educação midiática. Em 2021, fiz um curso de formação pelo EducaMídia, que foi a inspiração para ingressar no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica para pesquisar sobre a educação midiática no contexto da Educação Básica.

Essa história me trouxe até aqui e este produto educacional (PE) Práticas Pedagógicas de Letramento Digital na Educação Básica, compõe a pesquisa Os letramentos digitais na formação docente e foi desenvolvido no âmbito do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II (MPPEB).

O estudo foi realizado sob a orientação da Professora Dr.^a Flávia Vieira da Silva do Amparo e teve como espaço de observação e de pesquisa os docentes da Escola Municipal Governador Carlos Lacerda, que faz parte da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro e está localizada no bairro Taquara. A escola atende a alunos do Ensino Fundamental dos Anos Finais e atua em regime de turno único.

INTRODUÇÃO

A revolução digital que caracteriza o século XXI transformou profundamente a maneira como interagimos, nos comunicamos e processamos as informações. Esta transformação, que teve suas raízes no final do século XX com o advento da Internet, não apenas ampliou exponencialmente o acesso à informação, mas também alterou a natureza da interação humano-máquina e as relações sociais mediadas pela tecnologia.

O debate sobre o impacto dessas mudanças na sociedade tem suas origens em meados do século XX, com a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 pela Organização das Nações Unidas (ONU). O artigo 19 deste documento já estabelecia o direito à liberdade de opinião e expressão, incluindo o direito de buscar, receber e compartilhar informações e ideias por qualquer meio, independentemente das fronteiras entre os países. Este princípio, embora concebido em uma era pré-digital, lançou as bases para o que viria a ser o debate sobre direitos digitais e liberdade de informação nas décadas seguintes.

Desde então, o arcabouço legal relacionado aos direitos digitais e à informação tem se adaptado a esta nova realidade. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu princípios fundamentais como a liberdade de expressão e de opinião e a proteção da privacidade, até legislações mais recentes como a Lei Carolina Dieckmann (Lei nº 12.737/2012) e a Política Nacional de Educação Digital (PNED - Lei nº 14.533/2023), observa-se um esforço contínuo para regulamentar e proteger os direitos dos cidadãos no ciberespaço (Levy, 1999).

Paralelamente à evolução das leis, diversas organizações nacionais e internacionais têm desempenhado um papel crucial na promoção da educação midiática. Entidades como a UNESCO, a IFLA, a FEBAB, o Instituto Palavra Aberta, o Instituto Vero, o Intervozes e a

Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal (Secom) têm contribuído significativamente para o estabelecimento de políticas e ações que apoiam a educação midiática.

Iniciativas recentes, como a Semana Brasileira da Educação Midiática, a Coletânea de Educação Midiática e a publicação da Estratégia Brasileira de Educação Midiática pela Secom, demonstram o compromisso do governo em consolidar a Educação Midiática como política pública. Estas ações reconhecem que o exercício pleno da cidadania no século XXI está intrinsecamente ligado à construção de um ambiente digital mais seguro e confiável.

Neste contexto de midiatização, que permeia todas as esferas da vida contemporânea, emerge o conceito de "lautor" – conceito cunhado por Rojo (2012) que combina as funções de leitor e autor e reflete a natureza interativa e participativa da comunicação digital moderna, em que os usuários não são meros consumidores passivos de informação, mas também produtores ativos de conteúdo. A emergência do "lautor" está intrinsecamente ligada às características da *Web 2.0* e das redes sociais, que facilitam a criação e o compartilhamento de conteúdo gerado pelo usuário. Essa nova realidade desafia as noções tradicionais de escrita e de leitura.

Esta nova realidade demanda que a escola promova não apenas o consumo crítico de informações, mas também a produção ética e responsável de conteúdo. Os letramentos digitais, portanto, tornam-se imperativos na formação docente. Eles devem ser concebidos de forma a fomentar o pensamento crítico, desenvolver habilidades de análise e interpretação de informações em diversos contextos, e promover o uso ético e cidadão das ferramentas midiáticas.

É nesse contexto que este Produto Educacional traz quatro sequências didáticas com temas voltados para os letramentos midiático e informacional sob a perspectiva dos letramentos digitais e foram construídas com base nos estudos da pesquisa atrelada a este PE, como pode ser observado, resumidamente, no quadro a seguir:

Quadro 1 - Resumo das sequências didáticas

NOME	TEMA	OBJETIVOS	INCENTIVAÇÃO
Quiz das <i>fake news</i>	Notícias	Identificar notícias falsas através da checagem de informações. Diferenciar o tipos de notícias na desordem da informação	Como as notícias falsas são estruturadas?
Fábrica de Memes	Memes	Construir memes a partir de temas diversos	Qual é o objetivo dos memes?

O <i>Twitter</i> como estratégia de ensino e aprendizagem	A escrita nas redes sociais	Elaborar textos para redes sociais	Como são os textos nas redes sociais?
E se fosse com você?	Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet	Reconhecer o direito de imagem e os limites da liberdade de expressão	Até onde vai a liberdade de expressão?

Fonte: A Autora, 2024.

Nos capítulos que se seguem, serão trazidos em detalhes os desafios específicos da formação docente para os letramentos digitais, as estratégias para superá-los, e as implicações práticas para a sala de aula e para a formação de futuros cidadãos digitais.

Este produto educacional se propõe a ser um guia prático e reflexivo, contribuindo para a construção de uma educação que responda efetivamente às demandas da sociedade digital contemporânea.



REFERENCIAL TEÓRICO

Letramentos digitais

No atual contexto da Terceira Revolução Industrial - Revolução técnico-científico-informacional (Santos, 2013), que impulsionou o ambiente de cultura digital, tornam-se fundamentais reflexões sobre as práticas sociais que ocorrem em ambientes virtuais. Tais práticas vão além da aprendizagem da dimensão técnico-operacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como por exemplo, ligar e desligar computadores, tablets, smartphones, instalar aplicativos, dominar o mouse, conectar-se, entre tantas outras demandas.

A temática do letramento digital (LD) não se resume a uma habilidade única e, para uma correta análise, há de se incluir a sua dimensão social e todas as suas vertentes que incluem outros tipos de letramentos, como por exemplo, o letramento midiático (LM), o letramento informacional (LI) e os letramentos midiáticos e informacional (LMI), dentre outros.

Diante dessa complexidade conceitual, é fundamental reconhecer que os letramentos digitais englobam um conjunto de competências, de habilidades, de conhecimentos e de práticas sociais que se entrelaçam no universo digital. Eles transcendem a operacionalização das TIC, incluindo competências críticas necessárias para navegar, interpretar e produzir conteúdo no ambiente virtual. À medida que a sociedade se torna cada vez mais imersa no ambiente da cultura digital, o desenvolvimento desses letramentos surge como uma demanda urgente para os currículos escolares.

O letramento digital é tratado por diversos autores através de diferentes abordagens e vieses, o que, juntamente com a sua contemporaneidade, dificulta a construção de uma definição conceitual única e academicamente reconhecida. Traremos aqui, através de um quadro

comparativo algumas concepções importantes sobre os letamentos digitais, organizadas, a título de exemplificação da diversidade do conceito, bem como de suas modalidades. Veja abaixo no Quadro 2:

Quadro 2 - Arcabouço teórico dos letamentos digitais

AUTOR	ANO	DEFINIÇÃO
Gilster (1997) <i>apud</i> Veloso e Marinho	1997	Habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores.
Eshet-Alkalai (2008) <i>apud</i> Rosa (2013)	2008	Habilidades de sobrevivência na era digital é mais do que uma proficiência física em operar programas de computadores. É um tipo especial de mentalidade, uma forma especial de pensar. É o conjunto de seis letamentos: letramento foto-visual, letramento de reprodução, letramento ramificado, letramento da informação, letramento socioemocional e habilidade de pensar em tempo real.
Soares	2002	Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.
Lankshear e Knobel	1998	Representam diversas formas de prática social, as quais emergiriam e se modificariam em novas práticas, podendo, inclusive, ser substituídas por outras. Isso porque o letramento digital é parte de um conjunto de ideias, focado os aspectos cognitivos e sócio emotivos envolvidos nas atividades em ambiente digital, e também um conjunto de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo como letrado digitalmente.
Coscarelli e Ribeiro	2005	Ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital.
Buzato	2007	Redes complexas de letamentos (práticas sociais) que se apoiam, se entrelaçam, se contestam e se modificam mútua e continuamente por meio, em virtude e/ou por influência das TIC.

Association of College & Research Libraries	2004	Série de habilidades que requer de os indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária.
Souza	2016	O acesso, a apropriação, o consumo e a produção com o uso das mídias digitais implicam domínios e saberes específicos, pois o que caracteriza a cultura digital é o processo de produção, processamento, armazenamento e distribuição da informação, com uma hibridez e diversidade de linguagens veiculadas por diversos meios, suportes e interfaces digitais, influenciando e atualizando o que se chama de letramentos com mídias digitais
Rosa	2013	Capacidade de manusear e integrar informações de diferentes níveis e formatos em ambiente digital, para que estas se transformem em conteúdos úteis que respondam a finalidades intencionais do indivíduo; aludem também à capacidade de avaliar informações e situações a que se está submetido no uso das TIC, em termos de validade e segurança, e de compreender padrões de funcionamento que o permitam se desenvolver autonomamente neste ambiente.

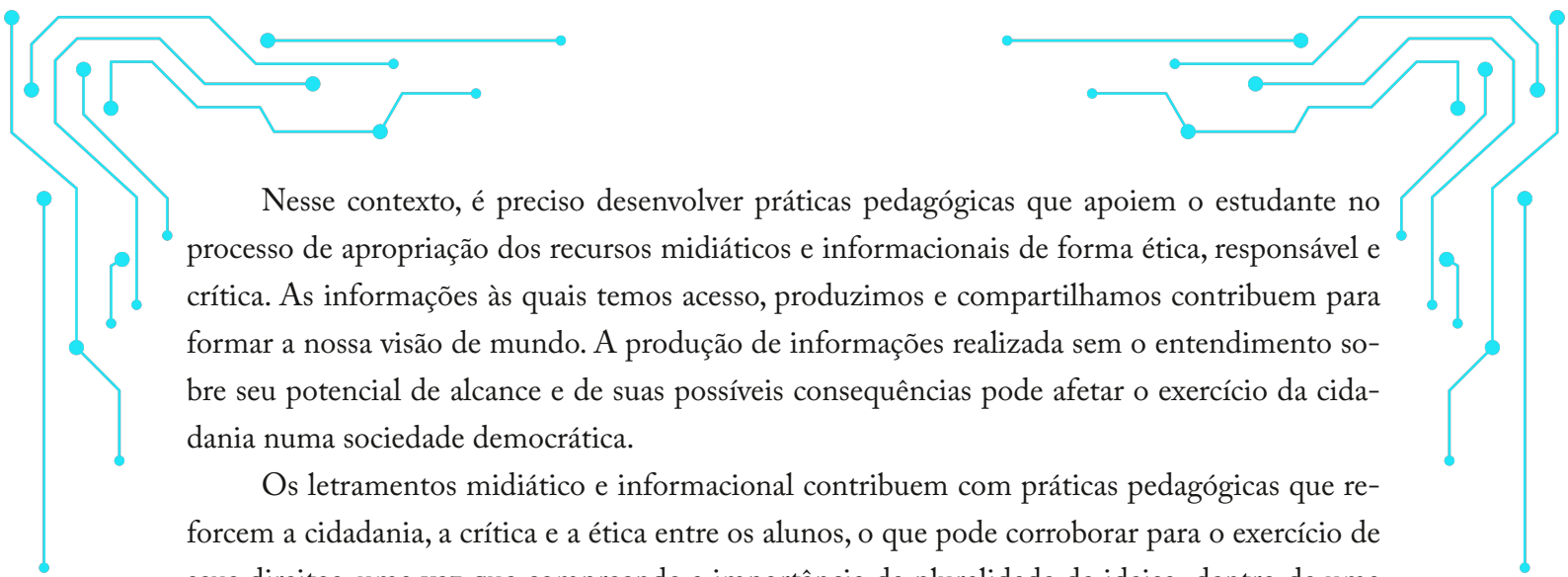
Fonte: A Autora, 2024.

Diante de todas as concepções de letramentos digitais aqui trazidas, observamos que é necessário que haja reflexão sobre as ações, interações e conteúdos e ética nas práticas da cultura digital. Através desta ponderação é possível o desenvolvimento de letramentos digitais em uma perspectiva crítica, através da compreensão das variadas relações entre as práticas digitais e as práticas sociais.

A análise das práticas sociais de letramentos digitais não pode estar dissociadas dos contextos digitais, pois elas vão além da aprendizagem da utilização dos recursos técnicos e operacionais que ocorrem via computador, diante das constantes transformações na cibercultura e na sociedade.

Letramento midiático e informacional

A heterogeneidade que envolve as práticas de acesso, produção e difusão das informações no contexto da cultura digital, merecem especial atenção por parte da escola, em seu papel de educação formal. A grande circulação de conteúdo na Internet, democratizam as possibilidades de produção de conteúdo, o que torna qualquer cidadão um potencial produtor, mas também cria espaço para a autoria sem critérios, sem ética e com intenção de enganar as pessoas.



Nesse contexto, é preciso desenvolver práticas pedagógicas que apoiem o estudante no processo de apropriação dos recursos midiáticos e informacionais de forma ética, responsável e crítica. As informações às quais temos acesso, produzimos e compartilhamos contribuem para formar a nossa visão de mundo. A produção de informações realizada sem o entendimento sobre seu potencial de alcance e de suas possíveis consequências pode afetar o exercício da cidadania numa sociedade democrática.

Os letramentos midiático e informacional contribuem com práticas pedagógicas que reforcem a cidadania, a crítica e a ética entre os alunos, o que pode corroborar para o exercício de seus direitos, uma vez que compreende a importância da pluralidade de ideias dentro de uma sociedade democrática, formando cidadãos capazes de compreender seu papel no ambiente de cultura digital da atualidade.

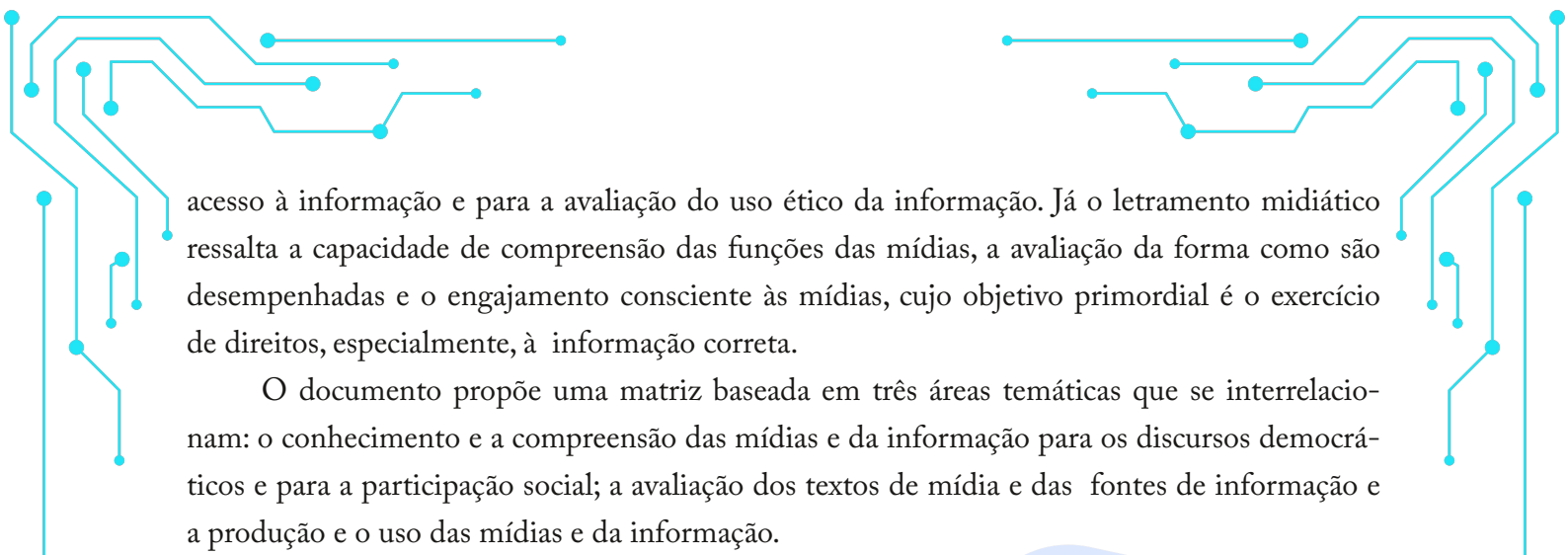
Esse novo panorama faz, sobretudo o educador, repensar sobre o papel da escola em relação ao desenvolvimento de habilidades de leitura de novos formatos de mídias, típicos da era digital, devendo haver a preocupação com uma possível reavaliação do processo ensino-aprendizagem, através da adoção de um currículo voltado para novos letramentos, dentre eles o digital e, no caso, mais especificamente, o informacional e o midiático.

Dentre as modalidades de letramentos definidos como fundamentais para uma pedagogia dos multiletramentos, estão os letramentos informacional e midiático, que estão relacionados com o desenvolvimento de competências e habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica no ambiente informacional e midiático. Dessa forma, Ribeiro (2016, p. 137) afirma que:

Adicionalmente, esse letramento torna o sujeito capaz de compreender e engajar-se criticamente em um processo de aprendizagem, a fim de melhorar os processos informacionais nas mais variadas mídias e transformá-los em conhecimento necessário para tomar decisões. Em outras palavras, o Letramento Informacional envolve as novas formas de pensarmos não apenas sobre a aprendizagem, mas também sobre as atitudes inerentes ao aprender ao longo da vida.

Lévy (1993), também aborda o letramento informacional, analisando a expressão através do conceito de "hipertexto", cuja característica de dinamicidade e multidirecionamento leva a escola a repensar sobre as formas de leitura e de apropriação do conhecimento, haja vista que o aluno do século XXI tem a possibilidade de ser leitor, produtor, disseminador e colaborador nessa construção. Ou seja, o letramento informacional torna o aluno capaz de compreender e engajar-se criticamente, o que o faz melhorar os processos informacionais nas mais variadas mídias e transformá-los em conhecimento necessário para a vida.

O letramento informacional é, muitas vezes, incluído e/ou confundido com o midiático, pelo fato de muitos teóricos considerarem ambos parte de um mesmo letramento, o digital. A UNESCO, por exemplo, no documento "Alfabetização Midiática e Informacional: Currículo para Formação de Docentes" (Wilson *et al.*, 2013), apresenta os letramentos informacional e midiático sob uma ótica integralizada, considerando o primeiro um fator importante para o



acesso à informação e para a avaliação do uso ético da informação. Já o letramento midiático ressalta a capacidade de compreensão das funções das mídias, a avaliação da forma como são desempenhadas e o engajamento consciente às mídias, cujo objetivo primordial é o exercício de direitos, especialmente, à informação correta.

O documento propõe uma matriz baseada em três áreas temáticas que se interrelacionam: o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social; a avaliação dos textos de mídia e das fontes de informação e a produção e o uso das mídias e da informação.

Essas duas ações de formação (informacional e midiática) resumem, de certa maneira, a discussão em que se dividem os estudos sobre o letramento midiático. Por um lado, há os que defendem uma formação pensada para desenvolver competências e habilidades para a inclusão e o acesso às tecnologias digitais e à informação. Por outro, estão os que apontam a compreensão do papel ideológico e econômico das mídias na formação do cidadão crítico, visando criar condições para desenvolver a autonomia e o empoderamento para a expressão e a produção com essas tecnologias.

Vários outros autores abordam a questão do surgimento dos novos leitores que navegam pelas infovias do ciberespaço. Santaella (2004) identificou três perfis cognitivos de leitores: contemplativo, movente, imersivo. E, mais recentemente, Santaella e Rocha (2013) avançaram nessa discussão propondo um quarto tipo de leitor: o ubíquo, cuja definição de leitores se aproxima daquela defendida por Rojo (2012): lautores.

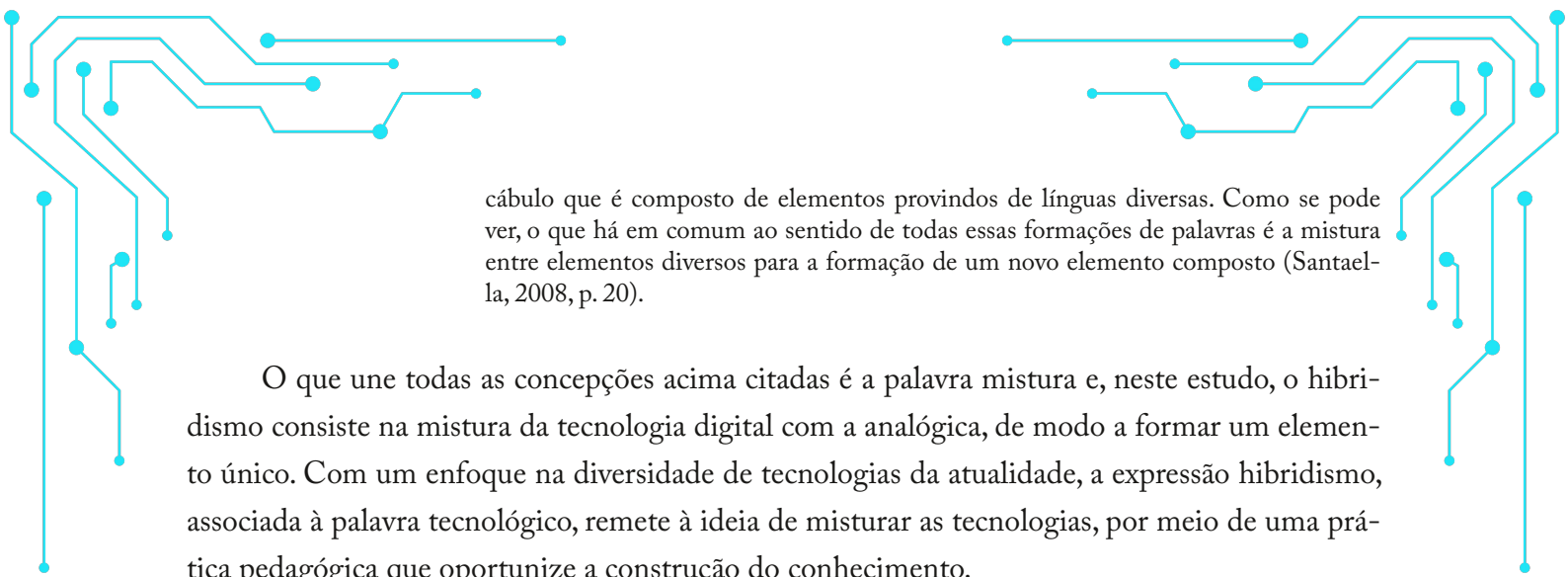
Hibridismo tecnológico digital

A definição da palavra hibridismo têm vários significados: na biologia, significa a mistura de diferentes espécies, que podem gerar um ser; na gramática, palavras híbridas são compostas por elementos de diferente línguas; nas artes, significa um modo de fazer que pode reunir diferentes gêneros e campos artísticos.

Sob a perspectiva cultural, Canclini (1992, p. 71) aponta, em sua obra “Culturas Híbridas”, a mistura da cultura indígena com a cultura de elite nos países latino-americanos, por meio do diálogo entre cultura erudita, popular e de massas. O geógrafo Milton Santos aborda o hibridismo através de um conceito espacial, em que “o espaço geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, um misto, um híbrido.” (Santos, 2006, p. 56).

Lúcia Santaella (2008) traz uma mistura do significado do dicionário com o da gramática e afirma que:

“Hibridismo” ou “hibridez” designa uma palavra que é formada com elementos tomados de línguas diversas. “Hibridação” refere-se à produção de plantas ou animais híbridos. [...] O adjetivo “híbrido”, por sua vez, significa miscigenação, aquilo que é originário de duas espécies diferentes. Na gramática, esse adjetivo se refere a um vo-



cábulo que é composto de elementos provindos de línguas diversas. Como se pode ver, o que há em comum ao sentido de todas essas formações de palavras é a mistura entre elementos diversos para a formação de um novo elemento composto (Santaela, 2008, p. 20).

O que une todas as concepções acima citadas é a palavra mistura e, neste estudo, o hibridismo consiste na mistura da tecnologia digital com a analógica, de modo a formar um elemento único. Com um enfoque na diversidade de tecnologias da atualidade, a expressão hibridismo, associada à palavra tecnológico, remete à ideia de misturar as tecnologias, por meio de uma prática pedagógica que oportunize a construção do conhecimento.

Essa mistura tecnológica ocorre na associação e articulação de tecnologias de naturezas diferentes, desde as mais tradicionais, as tecnologias analógicas, como por exemplo, o uso da caneta e do papel, até as mais contemporâneas, as tecnologias digitais. As tecnologias fazem parte da vida dos estudantes e estão conectadas às relações humanas através de suas práticas sociais. Nesse sentido, trazer o contexto do hibridismo tecnológico para o cotidiano da sala de aula, nada mais é que aproximar o ambiente social ao ambiente pedagógico, construindo o conhecimento por meio de diferentes tecnologias analógicas e digitais.

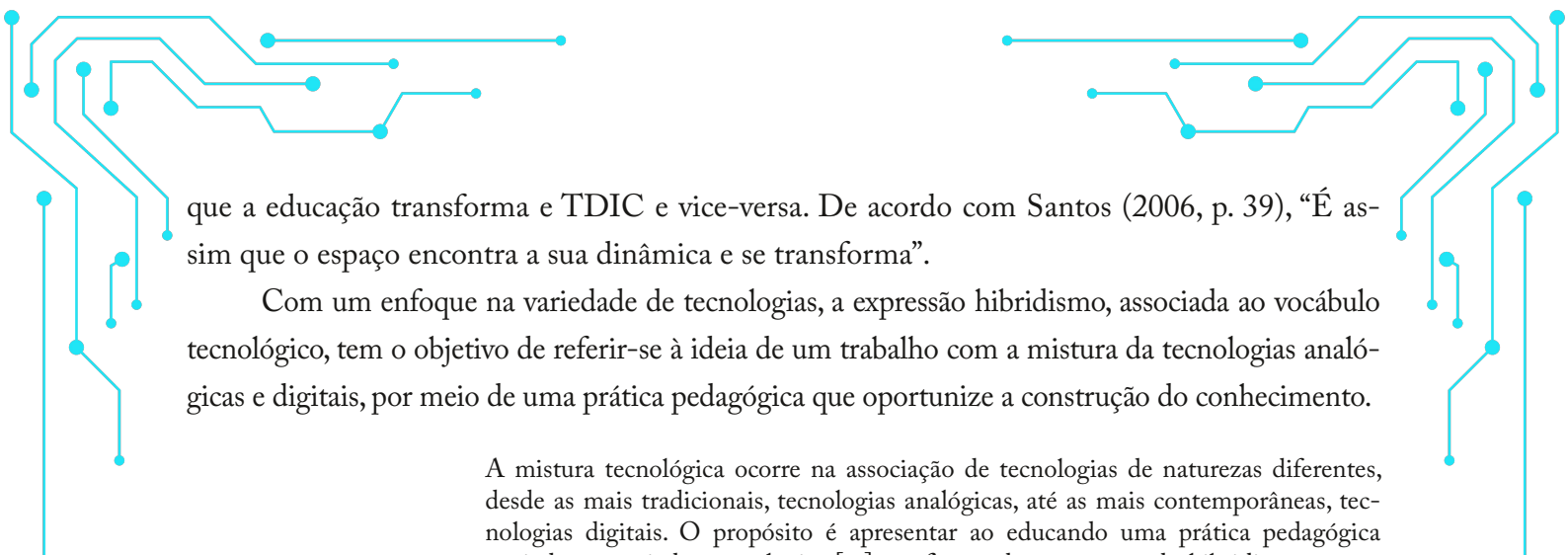
Portanto, o hibridismo consiste em misturar objetos de tal forma, que não podem ser explicados separadamente. Na compreensão de hibridismo, os seres humanos vêm utilizando as diferentes TD no seu cotidiano, compondo e recompondo o que podemos chamar de hibridismo tecnológico digital (Backes, 2015).

O conceito de hibridismo tecnológico digital foi criado no ambiente de pesquisas do Grupo de Pesquisa Educação Digital da UNISINOS/CNPq, e encontra-se em construção, reflexão e sistematização. A palavra hibridismo unida aos adjetivos tecnológico e digital, segundo Backes (2011), resulta num conjunto de possibilidades de realização da ação humana num espaço digital virtual.

Nesse contexto, os seres humanos constituem a convivência com o outro não apenas em espaços físicos, mas também nos virtuais, o que faz surgir os espaços virtuais de convivência, cuja configuração é ainda mais potencializada através do hibridismo tecnológico digital.

Em milhares de escolas brasileiras, há alunos que utilizam as mídias sociais e aplicativos de comunicação instantânea para criarem grupos de compartilhamento de informações de atividades, por exemplo. Nessa perspectiva, os alunos também convivem em diferentes contextos: familiar, social, escolar religioso e, em cada um deles, estão configurados espaços de convivência em consonância com o tempo e com o espaço. Ao configurar esse espaço de convivência, conceituado por Maturana e Varela (2002), através de TDIC, surge a construção do conceito de espaço digital virtual de convivência.

O cotidiano é configurado através de espaços geográficos (físicos) em sincronia com os espaços digitais (virtuais), que podem ser ampliados sob a perspectiva do hibridismo tecnológico digital. A coexistência entre espaços digitais virtuais e espaços geograficamente localizados deve alcançar os processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, em uma relação em



que a educação transforma e TDIC e vice-versa. De acordo com Santos (2006, p. 39), “É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma”.

Com um enfoque na variedade de tecnologias, a expressão *hibridismo*, associada ao vocábulo tecnológico, tem o objetivo de referir-se à ideia de um trabalho com a mistura das tecnologias analógicas e digitais, por meio de uma prática pedagógica que oportunize a construção do conhecimento.

A mistura tecnológica ocorre na associação de tecnologias de naturezas diferentes, desde as mais tradicionais, tecnologias analógicas, até as mais contemporâneas, tecnologias digitais. O propósito é apresentar ao educando uma prática pedagógica apoiada em variadas tecnologias [...], configurando o contexto do *hibridismo* tecnológico (Noronha, 2016, p. 32).

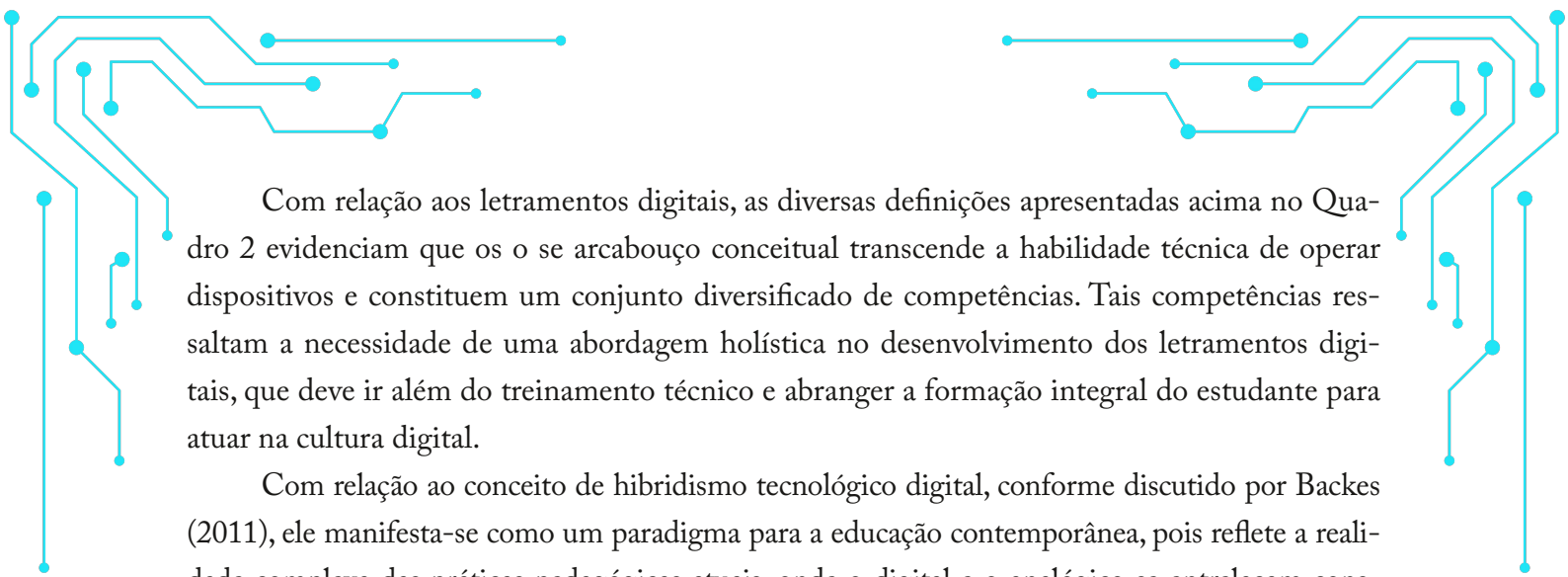
Dessa forma, sob a perspectiva do *hibridismo* tecnológico digital, surge a necessidade de repensarmos o papel da escola, assim como os modos como os processos de ensino e de aprendizagem são materializados. E esse é o objetivo desta pesquisa, pois as práticas pedagógicas precisam estar em conformidade com as transformações sociais e tecnológicas, de forma a contextualizar o conhecimento, estimular o interesse pela aprendizagem.

Para muitos docentes, práticas pedagógicas voltadas para os letramentos digitais estão relacionadas à capacidade de utilizar recursos tecnológicos na sala de aula. Porém, é plenamente possível planejar aulas com a temática sem, necessariamente, ter habilidade na dimensão técnico-operacional das TIC (Souza, 2016). Neste processo, o que se torna mais importante é a utilização do *hibridismo* tecnológico digital. As tecnologias digitais podem ser objeto de ensino e de aprendizagem e não apenas recursos tecnológicos de aprendizagem.

Portanto, o *hibridismo* consiste em misturar objetos de tal forma, que não podem ser explicados separadamente. Na compreensão de *hibridismo*, os seres humanos vêm utilizando as diferentes tecnologias digitais no seu cotidiano, compondo e recompondo o que podemos chamar de *hibridismo* tecnológico digital (Backes, 2015, p. 436).

É bastante comum o discurso que coloca o uso da tecnologia como a solução para as questões enfrentadas pela escola e como a principal responsável pela inovação da sala de aula. Essa visão também aparece em projetos governamentais e institucionais, públicos e privados e, principalmente na última década, observa-se que as principais políticas públicas ficam restritas à presença de recursos tecnológicos para aprendizagem nas escolas, sem considerar o que deveria ser o foco da questão: uma educação para os meios e não necessariamente pelos meios (tecnológicos). A solução para que seja possível a criação de currículos escolares voltados para os novos letramentos deve estar mais relacionada às novas metodologias, através das quais os letramentos digitais podem ser trabalhados, do que através de aparatos tecnológicos.

Através da exploração dos conceitos fundamentais que embasaram esta pesquisa e da nossa compreensão das novas demandas da educação na era digital, o trajeto desse estudo nos permite traçar algumas considerações que podem auxiliar tanto escolas na construção de novos currículos que abordem os letramentos digitais, quanto docentes no planejamento de suas aulas e inserção desses letramentos em suas práticas pedagógicas.



Com relação aos letramentos digitais, as diversas definições apresentadas acima no Quadro 2 evidenciam que os o se arcabouço conceitual transcende a habilidade técnica de operar dispositivos e constituem um conjunto diversificado de competências. Tais competências ressaltam a necessidade de uma abordagem holística no desenvolvimento dos letramentos digitais, que deve ir além do treinamento técnico e abranger a formação integral do estudante para atuar na cultura digital.

Com relação ao conceito de hibridismo tecnológico digital, conforme discutido por Backes (2011), ele manifesta-se como um paradigma para a educação contemporânea, pois reflete a realidade complexa das práticas pedagógicas atuais, onde o digital e o analógico se entrelaçam constantemente, o que traz a necessidade de uma visão integrada do uso de tecnologias, reconhecendo a coexistência e a complementaridade entre diferentes formas de mediação tecnológica. Essa nova visão nos desafia, docentes, a repensar os espaços de aprendizagem, considerando tanto os ambientes físicos quanto os virtuais como parte de um continuum educacional.

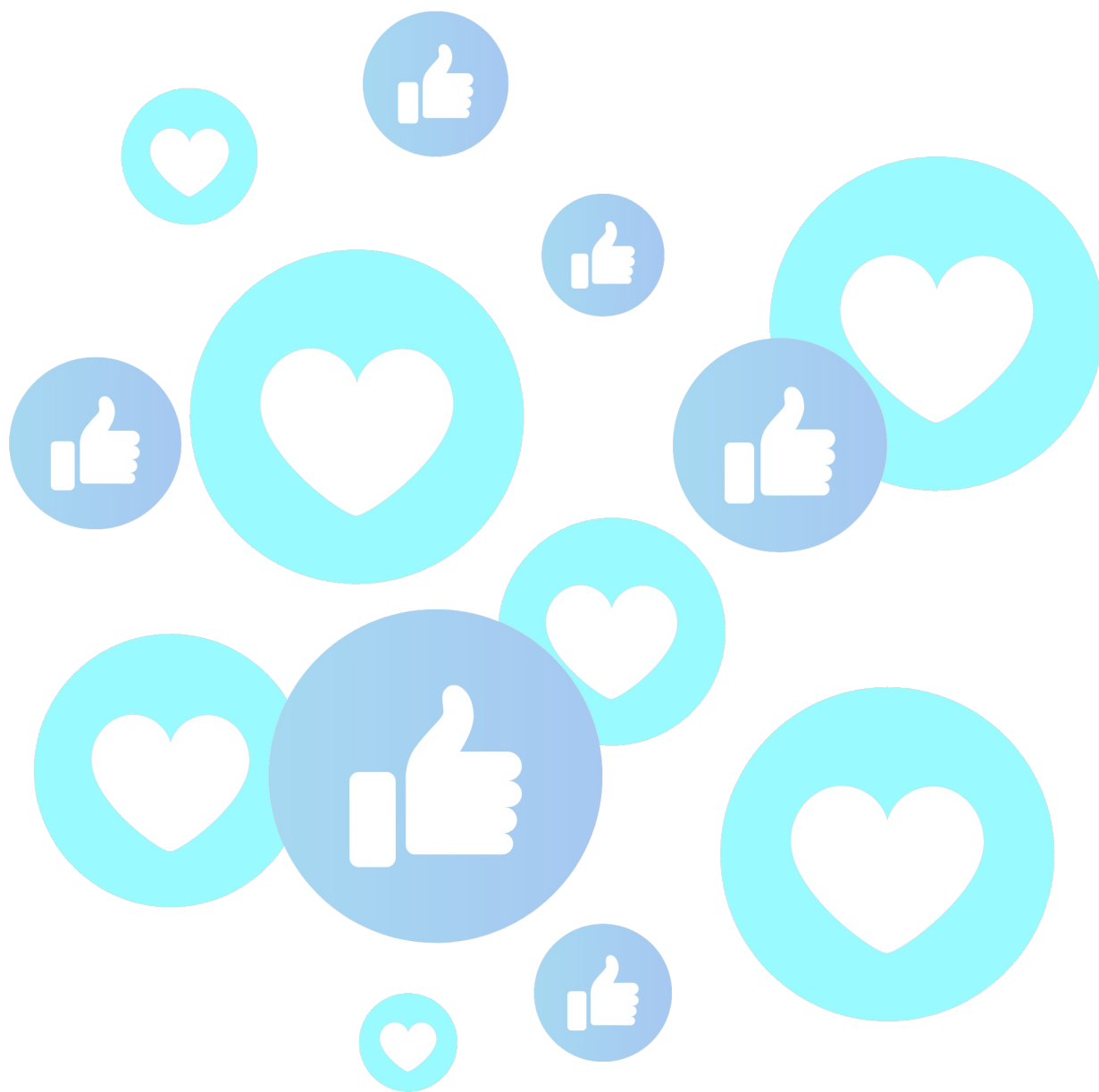
O referencial teórico trazido para este estudo também nos mostra a interseção entre letramentos digitais e hibridismo tecnológico digital, criando várias possibilidades para inovações pedagógicas, como por exemplo: o desenvolvimento de estratégias de ensino que tragam uma visão mais inclusiva da tecnologia na educação, reconhecendo o valor de abordagens híbridas que podem se adaptar a diferentes realidades escolares e a criação de ambientes de aprendizagem que refletem a natureza híbrida das interações sociais e profissionais contemporâneas.

Além das benesses que essa interseção tem a possibilidade de criar, também surgem desafios para a sua consolidação, como por exemplo, oferta e incentivo de formação docente continuada e, ainda com a oferta e incentivo e esse tipo de formação, haveria muitos obstáculos que teriam de ser superados e abrangente que prepare os docentes para as práticas de letramentos digitais e o reconhecimento de que o desenvolvimento dos letramentos digitais e a implementação de abordagens híbridas não dependem exclusivamente da disponibilidade de recursos tecnológicos avançados.

As propostas de SD deste produto educacional buscam compreender a realidade de muitas escolas brasileiras (em especial, as públicas) e demonstram a possibilidade da promoção desses letramentos e de práticas híbridas mesmo em contextos com recursos limitados, enfatizando a importância da criatividade pedagógica e da inovação metodológica. E este é o motivo para que as sequências tenham sido elaboradas de forma que o docente não precise destes recursos para aplicá-las. São atividades analógicas, que podem ser aplicadas em qualquer escola sem o uso de ferramentas tecnológicas, necessariamente.

Em conclusão, os letramentos digitais e o hibridismo tecnológico digital emergem como conceitos para repensar e reformular a educação no século XXI, pois trazem um quadro conceitual robusto para desenvolver práticas pedagógicas que não apenas preparem os alunos para utilizar tecnologias, mas também para pensar criticamente, criar significativamente e participar eticamente na cultura digital.

O desafio que se coloca para docentes, pesquisadores da academia e formuladores de políticas educacionais é transformar esses conceitos em práticas pedagógicas concretas e políticas públicas efetivas, o que implica em uma constante reflexão e inovação, buscando formas de integrar os letramentos digitais e as abordagens híbridas de maneira significativa em diversos contextos educacionais.

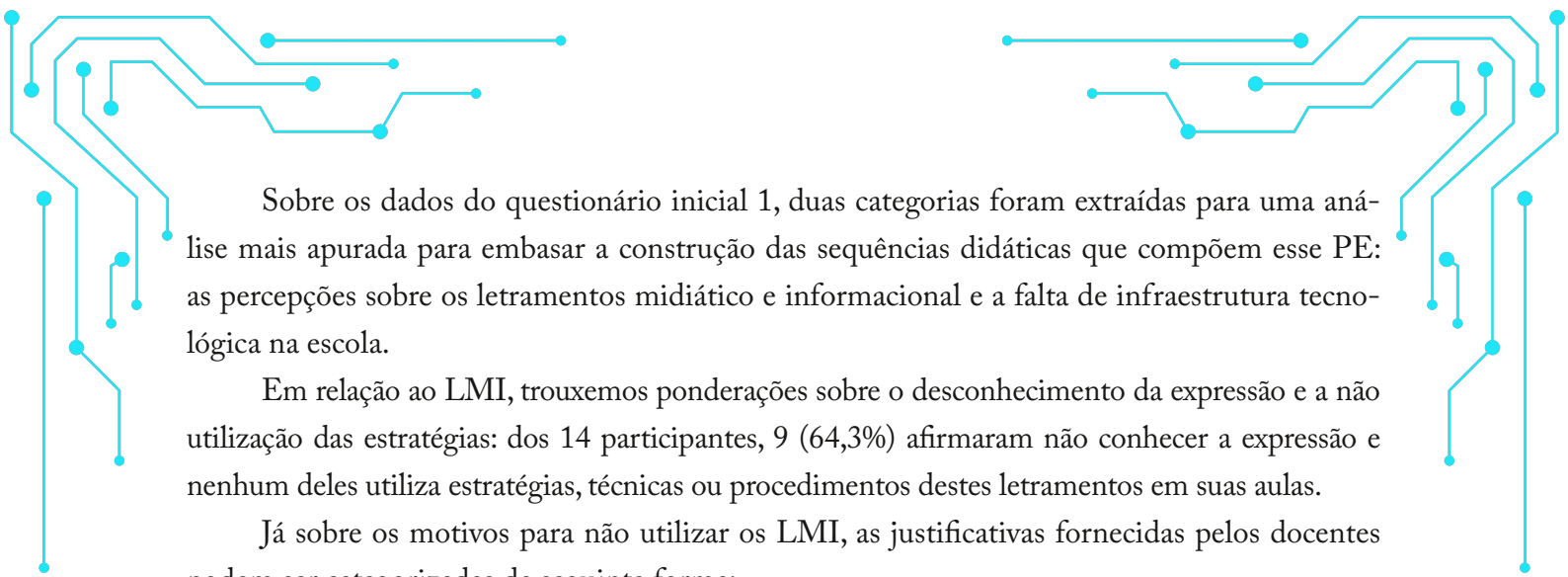




A CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este Produto Educacional foi concebido através das seguintes etapas:

- Revisão de literatura sobre os temas: letramentos midiático e informacional, letramentos digitais, formação docente em letramentos digitais, hibridismo tecnológico digital.
- Aplicação de um questionário inicial no campo de estudo da pesquisa – a Escola Municipal Governador Carlos Lacerda, cujo objetivo era coletar informações e dados profissionais sobre os docentes, mapear o nível de familiaridade e uso das tecnologias digitais por parte dos docentes, identificar as principais dificuldades enfrentadas e as oportunidades percebidas no contexto educacional atual e investigar o conhecimento dos professores quanto aos conceitos de letramento informacional e midiático.
- Apresentação de uma Oficina de Práticas Pedagógicas de Letramentos Digitais, cujo planejamento e criação foram baseados nos dados colhidos no questionário. Foram apresentadas e realizadas conjuntamente pelos 16 docentes participantes, as quatro sequências didáticas propostas neste PE.
- Aplicação de um segundo questionário, cujo objetivo era a avaliação da Oficina e das sequências didáticas, bem como a coleta de informações sobre práticas de letramentos digitais e do hibridismo tecnológico digital.



Sobre os dados do questionário inicial 1, duas categorias foram extraídas para uma análise mais apurada para embasar a construção das sequências didáticas que compõem esse PE: as percepções sobre os letramentos midiático e informacional e a falta de infraestrutura tecnológica na escola.

Em relação ao LMI, trouxemos ponderações sobre o desconhecimento da expressão e a não utilização das estratégias: dos 14 participantes, 9 (64,3%) afirmaram não conhecer a expressão e nenhum deles utiliza estratégias, técnicas ou procedimentos destes letramentos em suas aulas.

Já sobre os motivos para não utilizar os LMI, as justificativas fornecidas pelos docentes podem ser categorizadas da seguinte forma:

- Desconhecimento do conceito (64,3% dos participantes afirmaram explicitamente não conhecer a expressão);
- Falta de infraestrutura e problemas técnicos - 6 respondentes (37,5%) citaram a falta de acesso à internet ou dispositivos eletrônicos na escola e dificuldades de acesso ou indisponibilidade de sinal Wi-Fi. Exemplo de resposta: "Sinal de Wi-fi não está disponível nas salas de aula."

Já em relação à falta de infraestrutura tecnológica na escola, observamos que 15 participantes responderam que na escola há sinal de Internet/Wi-fi, mas nem sempre estão disponíveis, o que impossibilita o uso de aparatos tecnológicos.

Dessa forma, observamos que existem duas principais barreiras para a implementação do LMI: uma relacionada à tecnologia (a falta de acesso à internet ou dispositivos eletrônicos e a dificuldade de acesso aos equipamentos) e outra referente ao desconhecimento do conceito de LMI. Esta análise, juntamente com a revisão de literatura e o referencial teórico construíram a base inicial para as quatro sequências didáticas deste PE.

Após a Oficina, os participantes responderam a outro questionário, que também nos auxiliou nessa construção. Após a explanação sobre os principais conceitos e a aplicação prática das SD, os docentes responderam a questões sobre a percepção e a prática em relação aos letramentos digitais e ao hibridismo tecnológico digital.

A análise desses dados indicaram que uma parcela significativa dos docentes reconhece a importância dos letramentos digitais para a prática pedagógica contemporânea. No entanto, houve uma variação considerável no nível de proficiência digital entre os participantes, o que reflete a necessidade de formações continuadas direcionadas à temática. Além disso, os resultados apontam para uma correlação entre a infraestrutura tecnológica disponível nas instituições de ensino e a eficácia com que os letramentos digitais são integrados ao currículo.

Outro ponto destacado pela análise é a associação frequente da não adoção de práticas de letramentos digitais à falta de suporte técnico e pedagógico adequado. Essas evidências reforçam a importância de políticas públicas que promovam não apenas o acesso às tecnologias, mas também o desenvolvimento de competências digitais críticas entre os docentes. A partir

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

As sequências didáticas (SD) são conceituadas de diferentes formas e, para este produto educacional, será utilizada a definição cunhada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a ideia da Ferramenta de Criação de Atividades sugerida pelo Educamídia no Guia da Educação Midiática (2020).

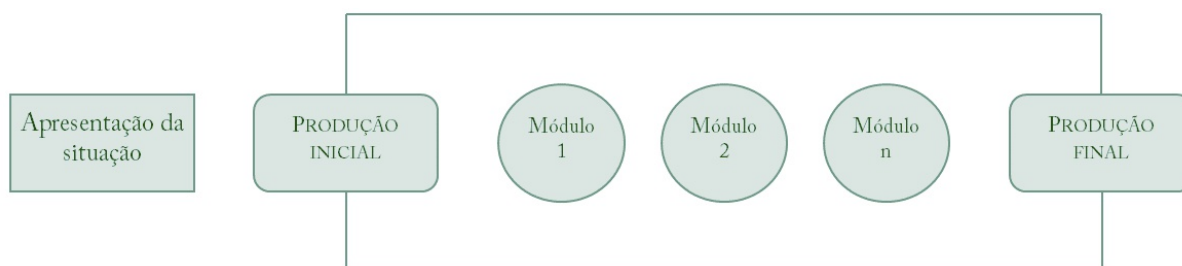
Uma SD geralmente é conceituada como uma estratégia de organização metodológica em forma sequencial. Ela corresponde a um agrupamento de atividades e/ou aulas conectadas, que são planejadas com o objetivo de atingir determinada finalidade de aprendizagem. A SD comumente possui um tema específico e pode ser organizada com base em gêneros textuais, em livros didáticos, em filmes, em vídeos, em podcasts, em memes, em notícias, em imagens, dentre os outros vários tipos de conteúdo, sejam eles midiáticos ou não.

Com base na obra Dolz, Noverraz e Schneuwly, o ensino dos gêneros escritos e orais, no cotidiano da prática docente, tem maior visibilidade nos objetivos e nos debates sobre o ensino da língua materna, uma vez que a orientação metodológica traz a seguinte questão: “como ensinar a expressão oral e escrita?” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 95). É nesse contexto que estes autores sugerem o ensino por meio de sequências didáticas, que são definidas por eles como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97).

Na proposta dos autores, a SD traz uma valiosa contribuição ao trabalho docente em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de atividades do cotidiano da sala de aula. Assim, objetivando a orientação do trabalho docente através das proposta de SD os autores disponibilizaram um esquema para que o professor visualize as etapas da sequência didática, como pode ser observado na figura abaixo:

Figura 1 - Modelo de Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)

Sob esse ponto de vista, as quatro propostas de SD trazidas neste PE serão direcionadas para uma produção final, cujos resultados são objeto e possuem relação com as práticas de LMI: *fake news*, memes, redes sociais e *cyberbullying*.

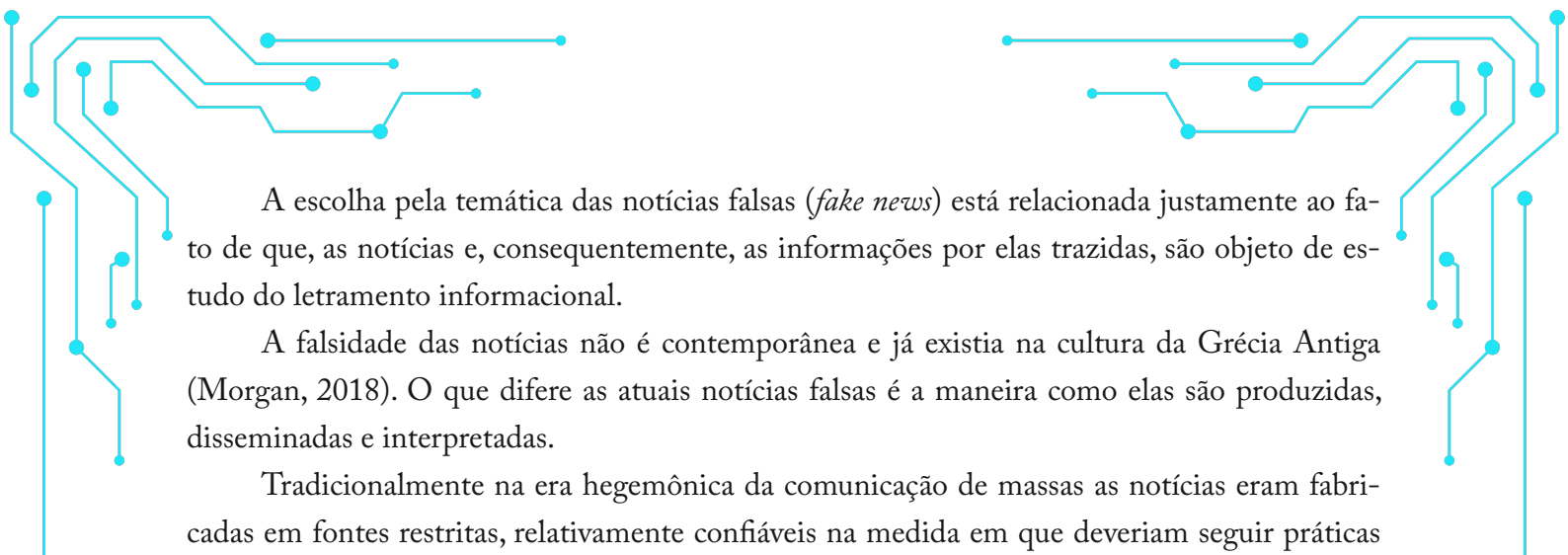
Outra característica importante da SD está relacionada ao fato de que pode haver o envolvimento de vários componentes curriculares, em um circuito em que a interdisciplinaridade pode ser trabalhada e que, a combinação desses componentes com a leitura, a interpretação e a criação de variados formatos de mídia e o acesso, filtragem e compreensão das informações, se realizada de forma reflexiva e proposital, pode ampliar a possibilidade da criação de novos currículos escolares voltados par o LIM.

O arranjo entre o conteúdo curricular e a leitura, a escrita, a análise e a criação de mídias amplia as possibilidades de desenvolvimento do LMI nos estudantes. A aprendizagem das três fases: 1) acesso – 2) filtragem – 3) compreensão e 4) análise das mídias e da informação deve ter realizada de forma reflexiva, o que dará mais sentido às SD.

Para finalizar, as quatro propostas de SD deste produto educacional foram construídas de forma a serem utilizadas analogicamente, sem o uso de recursos tecnológicos ou de tecnologias digitais, através do hibridismo tecnológico digital.

Sequência didática 1 - Quiz das *fake news*

Esta sequência didática foi planejada a partir da análise da importância da informação dentro da perspectiva dos letramentos midiático e informacional e, sendo este o tema principal da pesquisa que deu origem a este material, será elaborada uma sugestão de sequência didática, cuja produção final é a aplicação de um *quiz*.



A escolha pela temática das notícias falsas (*fake news*) está relacionada justamente ao fato de que, as notícias e, conseqüentemente, as informações por elas trazidas, são objeto de estudo do letramento informacional.

A falsidade das notícias não é contemporânea e já existia na cultura da Grécia Antiga (Morgan, 2018). O que difere as atuais notícias falsas é a maneira como elas são produzidas, disseminadas e interpretadas.

Tradicionalmente na era hegemônica da comunicação de massas as notícias eram fabricadas em fontes restritas, relativamente confiáveis na medida em que deveriam seguir práticas baseadas em códigos estritos de deontologia, ou seja, o conjunto de deveres princípios e normas adotadas por um determinado grupo profissional, nesse caso a profissão de jornalista. (Santaella, 2020, p. 30).

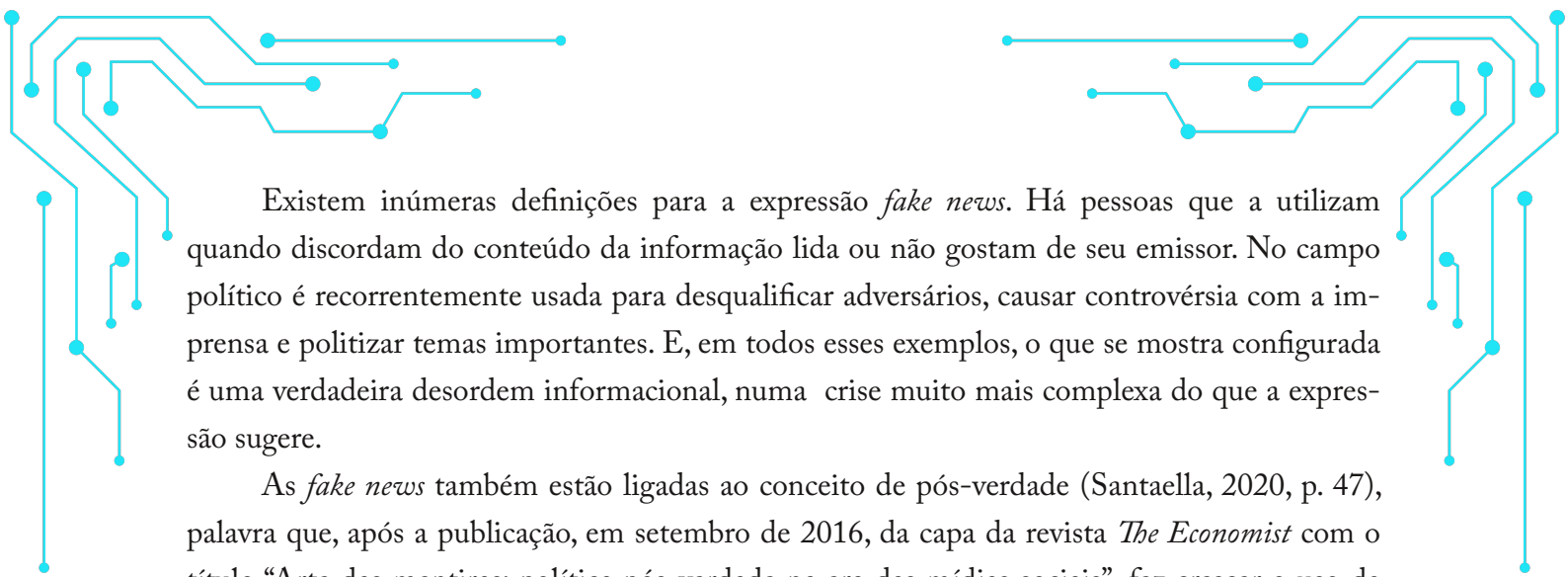
A Internet e as redes sociais aumentaram a facilidade da circulação e da difusão de informações, que são determinantes para que ocorra a disseminação das *fake news*, cujo processo de propagação está relacionado também aos novos ambientes comunicacionais e informacionais que possibilitam a interação e a interatividade humana em velocidade cada vez maior. O grande boom não foi apenas a conversão de qualquer linguagem, mas também o rompimento espaço/tempo, diante da mobilidade ubíqua e da possibilidade de propagação da informação em frações de segundo (Santaella, 2013, p. 86).

Neste ambiente, em que as informações circulam quase que livremente, a democratização das ferramentas digitais foi fundamental, pois facilitou a comunicação e a transmissão de informações, trazendo diversos benefícios para a sociedade contemporânea, mas também malefícios relacionados à quantidade e à velocidade em que as informações circulam, fato que corrobora para a chamada desordem informacional (Wardle; Derakhshan, 2017).

Esse movimento envolve questões técnicas, filosóficas, sociais e culturais, ou seja, as informações que circulam na rede se interligam de forma rizomática a outras e são apropriadas pelos praticantes culturais. Nesse sentido, compreender o uso social, responsável e ético das informações se impõem como um desafio nesse cenário. Os mecanismos determinados nessa teia são maiores, as relações sociais pactuadas apresentam, de forma velada, relações de poder, tensão, controle e luta de classes (Fernandes, 2023, p. 44).

Apesar de ser um termo já utilizado anteriormente, foi nas eleições presidenciais estadunidenses do ano de 2016, em que o candidato Donald Trump foi eleito, que a expressão *fake news* se popularizou e vem se tornando cada vez mais comum em outros países, a exemplo do Brasil. Nesse episódio, ocorreu a produção e a propagação em massa de notícias falsas desqualificando a candidata adversária de Trump, Hillary Clinton. A disseminação dessas notícias foi parte de uma estratégia de campanha do candidato que, certo do alcance desse tipo de informação, obteve vantagens em relação à adversária.


Com seu poder viral, as *fake news* se espalham rapidamente “através da combinação e do alcance global da Internet e das novas tecnologias, dos aparelhos celulares e das plataformas digitais que ampliaram a capacidade de comunicação do ser humano” (Galhardi *et al.*, 2020, p. 423).



Existem inúmeras definições para a expressão *fake news*. Há pessoas que a utilizam quando discordam do conteúdo da informação lida ou não gostam de seu emissor. No campo político é recorrentemente usada para desqualificar adversários, causar controvérsia com a imprensa e politizar temas importantes. E, em todos esses exemplos, o que se mostra configurada é uma verdadeira desordem informacional, numa crise muito mais complexa do que a expressão sugere.

As *fake news* também estão ligadas ao conceito de pós-verdade (Santaella, 2020, p. 47), palavra que, após a publicação, em setembro de 2016, da capa da revista *The Economist* com o título “Arte das mentiras: política pós-verdade na era das mídias sociais”, fez crescer o uso da expressão em tamanha proporção, que “post-truth” foi escolhida como palavra internacional do ano pelo Dicionário Oxford. O adjetivo foi eleito por denotar “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (Dicionário Oxford *apud* Santaella, 2020, p. 48).

Compreendendo a relevância da temática, em 2019, a UNESCO publicou o “Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo - o Jornalismo, Fake News & Desinformação”, em que aborda importantes questões relacionadas às notícias falsas, tais como: a inadequação do termo *fake news* para explicar a profundidade da escala de poluição de informações nas redes e o próprio equívoco na concepção da expressão *fake news* que, de acordo com o manual:



Evita-se admitir que o termo *fake news* (“notícias falsas”) possua um significado direto ou comumente compreendido. Isso ocorre porque “notícias” significam informações verificáveis de interesse público, e as informações que não atendem a esses padrões não merecem o rótulo de notícias. Nesse sentido, então, a expressão “notícias falsas” é um oxímoro que se presta a danificar a credibilidade da informação que, de fato, atende ao limiar de verificabilidade e interesse público – isto é, notícias reais (Unesco, 2019, p. 7).

Por isso, neste produto apenas utilizaremos a expressão *fake news* na SD devido a sua popularidade entre os alunos. A não utilização se dá por dois motivos: o termo é inadequado para descrever os fenômenos complexos da poluição informacional e começou a ser apropriado por políticos para descrever notícias que os desagradam. Dessa forma, o uso da expressão *fake news* está se tornando um modo através do qual pessoas ou grupos podem reprimir, restringir, e minar a imprensa livre de uma sociedade democrática.

O fracasso do termo em capturar nossa nova realidade é uma razão para não usarmos o termo “*fake news*”. A outra razão, mais poderosa, é a maneira como esse termo tem sido usado por políticos em todo o mundo para desacreditar e atacar o jornalismo profissional. O termo agora é quase sem sentido, com o público cada vez mais conectado com agências de notícias estabelecidas, como a CNN e a BBC. As palavras são importantes e, por esse motivo, quando os jornalistas usam o termo “*fake news*” em suas reportagens, dão legitimidade a uma frase inútil e cada vez mais perigosa (Wardle, 2020, p. 9).

Dessa forma, será apresentada uma nova estrutura conceitual para examinar a desordem informacional, identificando três diferentes tipos de informação: mesinformação, desinformação e malinformação. Elas fazem parte da estrutura conceitual da desordem informacional. Essa estrutura foi extraída de um relatório encomendado pelo Conselho Europeu intitulado “Information Disorder”, traduzido por Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues como “Desordem Informacional – para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas” (Wardle; Derakhshan, 2023).

Estrutura conceitual da desordem informacional

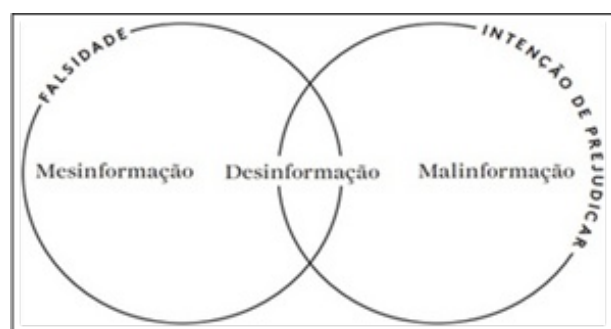
Para entender a trajetória da desordem informacional (Wardle, 2017), é necessário analisar o período de transição entre a Web 2.0 e 3.0, fase em que teve início a discussão sobre este fenômeno, que passou a afetar a vida dos autores (Rojo, 2013) e dos leitores imersivos e ubíquos (Santaella, 2004, 2013).

Nesse sentido, a reflexão e a análise de como informação passa pelo processo de criação, compartilhamento e interpretação tornam-se fundamentais, principalmente porque as pessoas estão em meio às chamadas bolhas informacionais (Pariser, 2010 *apud* Santaella, 2019), que são comandadas por algoritmos e manipuladas por bots, fake news e por concepções e opiniões que ratificam as informações falsas lidas e compartilhadas diariamente na Internet.

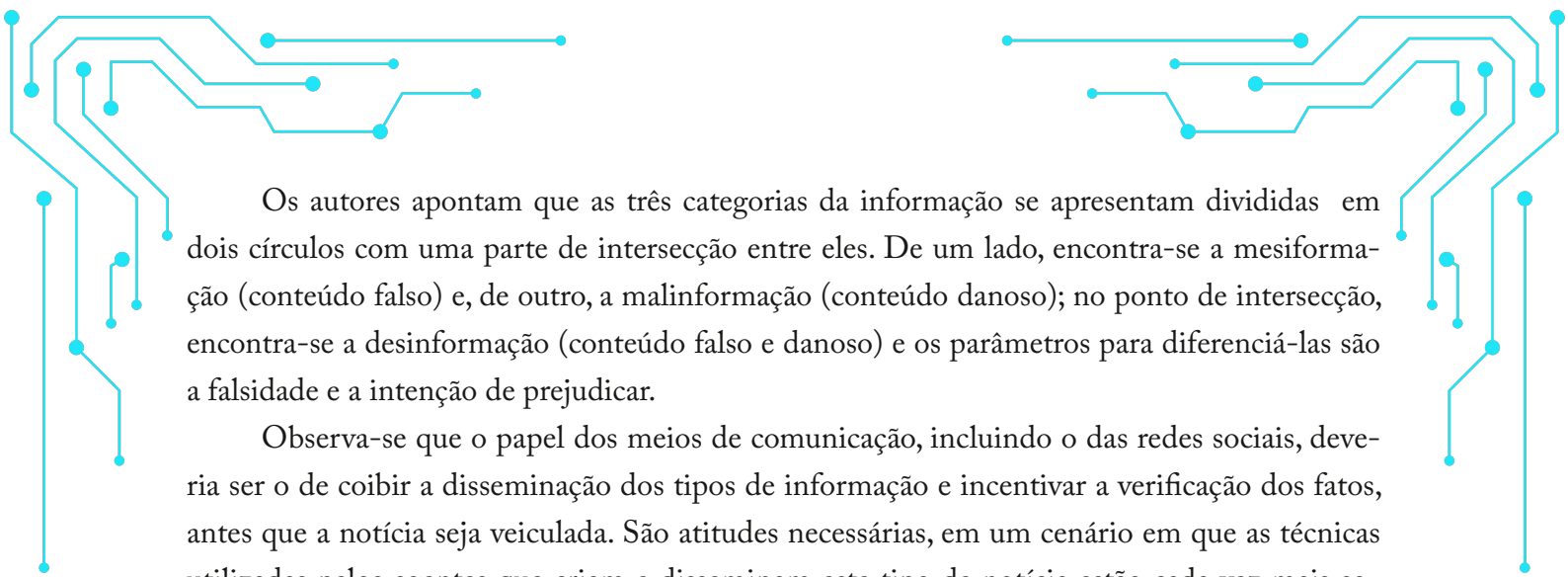
Ao examinar este fenômeno, Wardle e Derakhshan (2017) afirmam que existem três tipos diferentes de informação: a mesinformação (mis-information), que é a informação falsa, compartilhada por pessoa que, em regra, não teve intenção de ser prejudicial; a desinformação (dis-information), que é a notícia falsa criada e difundida para prejudicar uma pessoa, um grupo uma organização ou um país e a malinformação (mal-information), que é a notícia que, embora tenha base real, é editada e compartilhada com o objetivo de causar danos.

Para melhor elucidação do tema, abaixo podem ser observados os tipos de informação na desordem informacional, na Figura 2 abaixo:

Figura 2 - Tipos de informação na desordem informacional



Fonte: Wardle (2020).



Os autores apontam que as três categorias da informação se apresentam divididas em dois círculos com uma parte de intersecção entre eles. De um lado, encontra-se a mesinformação (conteúdo falso) e, de outro, a malinformação (conteúdo danoso); no ponto de intersecção, encontra-se a desinformação (conteúdo falso e danoso) e os parâmetros para diferenciá-las são a falsidade e a intenção de prejudicar.

Observa-se que o papel dos meios de comunicação, incluindo o das redes sociais, deveria ser o de coibir a disseminação dos tipos de informação e incentivar a verificação dos fatos, antes que a notícia seja veiculada. São atitudes necessárias, em um cenário em que as técnicas utilizadas pelos agentes que criam e disseminam este tipo de notícia estão cada vez mais sofisticadas com o uso da inteligência artificial, o que corrobora para a desordem informacional e demonstra a necessidade de que políticas públicas sejam adotadas para o combate de notícias falsas.

Por fim, ao analisar a desordem informacional, Wardle e Derakhshan (2017) trazem duas importantes contribuições para o entendimento do fenômeno: os elementos e as fases, que estão relacionados ao processo de criação e de difusão da informação.

Após diferenciar os tipos de informação, os autores apontam três elementos: o agente (que é aquele que cria, produz e distribui a informação); a mensagem (que é aquilo que é veiculado); e o intérprete (que é aquele que recebe e interpreta a mensagem). Nessa perspectiva, qualquer pessoa ao criar e compartilhar um conteúdo, torna-se um agente e aquele que recebe o conteúdo, um intérprete, podendo compartilhar a informação.

As variadas ações que o intérprete pode fazer com uma mensagem demonstram como os elementos da desordem informacional devem ser considerados fragmentos de um ciclo infinito. Em uma era de democratização de ferramentas digitais, em que todos podem ser produtores de conteúdo, o intérprete pode se tornar o próximo agente, decidindo como compartilhar e formatar a mensagem de acordo com as suas convicções.

Já em relação às fases, os autores dividem a desordem em três etapas: a de criação (quando a mensagem é criada); a de produção (quando a mensagem é transformada em uma publicação, por exemplo) e a de distribuição (quando a mensagem é compartilhada). Considerando as três fases da informação, os autores apontam como fundamental a utilização de serviços de verificação dos fatos para a checagem da veracidade da informação veiculada, bem como que seja desenvolvida a habilidade de identificar robôs e os conteúdos fabricados.

As sete categorias da informação

Dentro dos três tipos de informação na desordem informacional, os autores trazem sete categorias, com o objetivo de facilitar o entendimento da complexidade desse ecossistema. Esses tipos foram publicados pela primeira vez pela *First Draft* em 2017 e a edição foi traduzida para a Língua Portuguesa em 2020.

As categorias formam um espectro e são diferenciadas pela potencialidade do dano que podem causar. Em uma das extremidades (menos danosa) está a categoria sátira e na outra, o contexto falso, que possui a maior probabilidade de causar danos. Veja a figura abaixo:

Figura 3 - As sete categorias da desinformação



Fonte: Elaborado pela autora com base em Wardle (2017).

- **Sátira ou paródia** - A intenção do conteúdo satírico é apresentar situações ou informações exageradas ou absurdas com o objetivo de entreter através do humor, do ridículo. Não possui intenção de causar dano, mas tem potencial para enganar as pessoas.

Figura 4 - Exemplo de Sátira



Fonte: Sensacionalista (2024).

- **Conexão falsa** - Acontece quando os elementos ao redor do conteúdo não dão suporte às informações e podem levar à interpretação precipitada e equivocada. Esses elementos podem ser visuais, como fotografias sem ligação com a notícia, ou mesmo textuais, no caso de manchetes chamativas, porém desconexas. Quando manchetes, imagens ou legendas não dão suporte ao conteúdo.

Figura 5 - Exemplo de Conexão falsa



Fonte: Facebook (2022).

- **Conteúdo enganoso** - Acontece quando uma informação real é usada de maneira ardilosa, muitas vezes com palavras escolhidas a dedo para sugerir uma interpretação específica e geralmente com o intuito de prejudicar uma pessoa, um grupo social, entre outros.

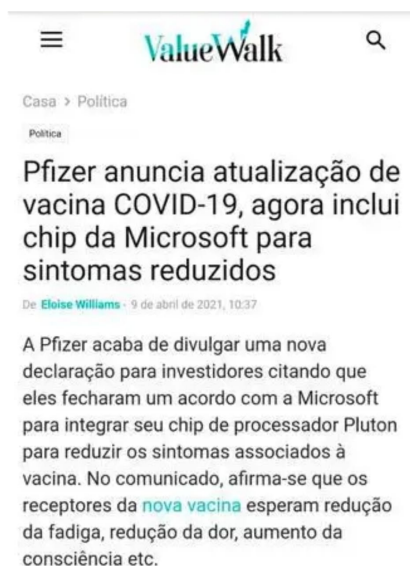
Figura 6 - Exemplo de Conteúdo enganoso



Fonte: Portal R7 (2023).

- **Conteúdo fabricado** - Conteúdo novo, totalmente falso, criado para ludibriar e prejudicar, não tem nenhuma ligação com a realidade e seu objetivo é enganar, causar danos e prejudicar pessoas, grupos e causas específicos.

Figura 7 - Exemplo de Conteúdo fabricado



Fonte: Focanasmidias (2021).

- **Conteúdo manipulado** - Pode ser considerado conteúdo manipulado a informação ou imagem verdadeira que é editada com a intenção de enganar. Imagens e vídeos manipulados em softwares de edição avançados podem criar situações falsas a partir de conteúdo verídico, por exemplo.

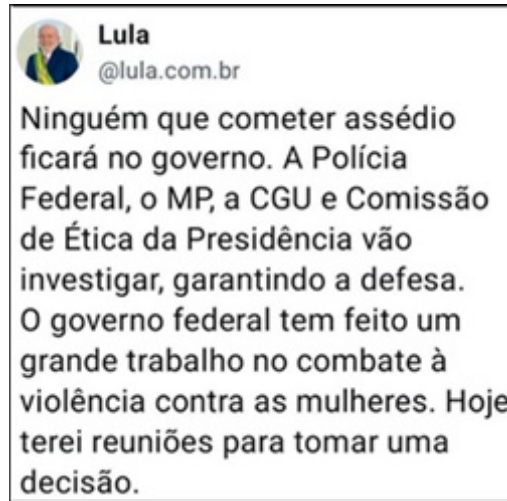
Figura 8 - Exemplo de Conteúdo manipulado



Fonte: Blog da Unicamp (2021).

- **Conteúdo impostor** - Normalmente aparece em imagens, textos, páginas e sites falsos que imitam o conteúdo de fontes confiáveis ou tentam se passar por elas através, principalmente, de elementos visuais.

Figura 9 - Exemplo de Conteúdo impostor



Fonte: Instagram (2024).

- **Contexto falso** - Caracteriza-se pelo uso de informações verdadeiras retiradas de seu contexto original com o objetivo de criar confusão. É quando um conteúdo antigo, por exemplo, é publicado ou compartilhado como se fosse atual.

Figura 10 - Exemplo de Contexto falso



Fonte: Instagram (2024).

Quadro 3 - SD Quiz das Fake News – aula 1

Aula 1	
Tema	Leitura de imagens
Mídia	Imagens de um livro
Objetivos	Reconhecer a importância da leitura correta de imagens
Habilidades da BNCC	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Incentivação	Como você interpreta as informações apenas com imagens?
Atividade	Observação das imagens do livro “Enganos” e criação de uma tabela
Material	Livro “Enganos” - Folhas A4

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 11 - SD Quiz das Fake News - Aula 1 - Livro Enganos



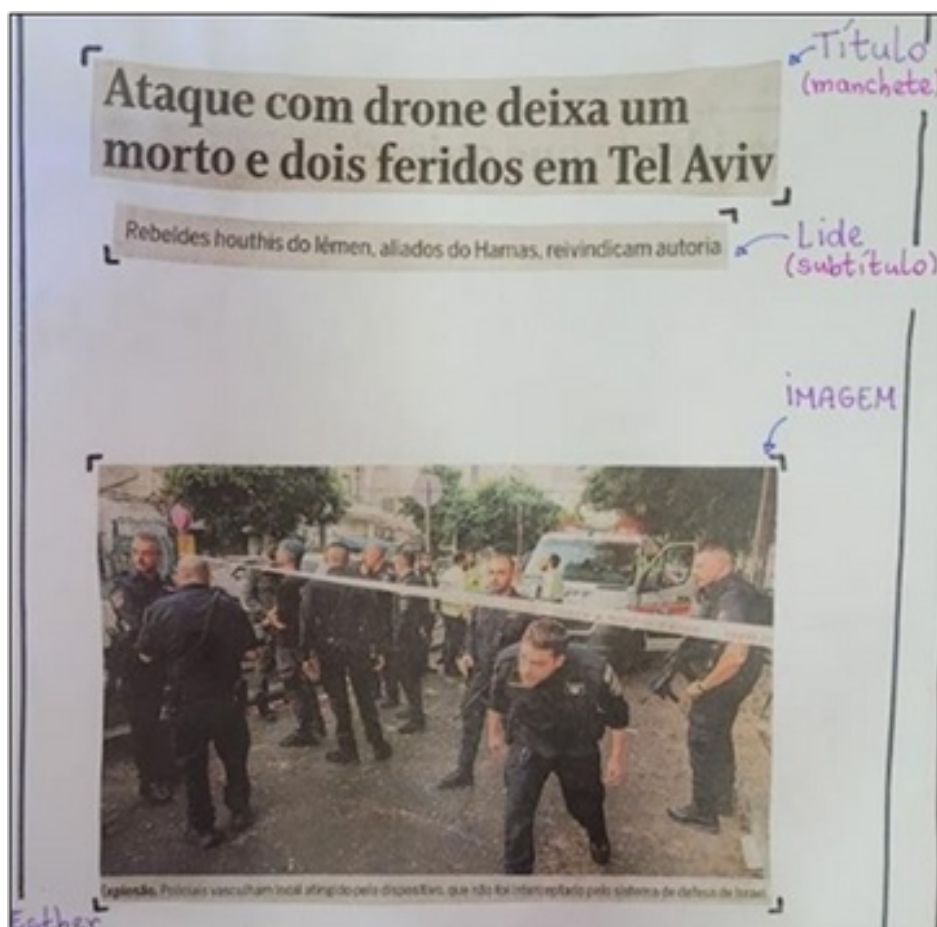
Fonte: Livro Enganos (2019).

Quadro 4 - SD Quiz das Fake News – aula 2

Aula 2	
Tema	Elementos da notícia
Mídia	Jornal
Objetivos	Identificar as partes da notícia Analisar a estrutura de um jornal físico
Habilidades da BNCC	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências
Incentivação	Como as notícias são criadas e estruturadas?
Atividade	Montagem de notícias com manchete, imagem e lide
Material	Jornais – Revistas - Folhas A4

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 12 - SD Quiz das Fake News - Aula 2 - Montagem de notícias com corte e colagem de jornais físicos



Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 5 - SD Quiz das Fake News – aula 3

Aula 3	
Tema	Checagem de informações
Mídia	Notícia
Objetivos	Identificar as categorias da desinformação
Habilidades da BNCC	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Incentivação	Como são criadas as notícias enganosas?
Atividade	Criação de notícias falsas
Material	Notícias falsas impressas - Imagens para criar notícias Folhas A4

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 13 - SD Quiz das Fake News - Aula 3 - Criação de notícias falsas



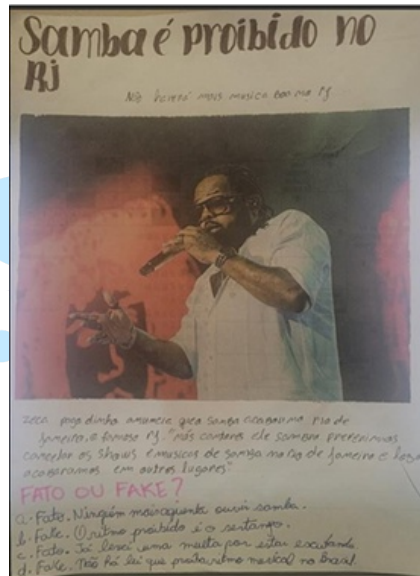
Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 6 - SD Quiz das Fake News – aula 4

Aula 4	
Tema	Elaboração do Quiz
Mídia	Google forms
Objetivos	Produzir questões
Habilidades da BNCC	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Incentivação	Como se elabora um quiz?
Atividade	Criação das questões do quiz com as notícias criadas na aula 4
Material	Folhas A4

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 14 - SD Quiz das Fake News - Aula 4 - Elaboração do Quiz com as notícias criadas na aula 4



Fonte: A Autora, 2024.

Figura 15 - Fake news 1 criada pelos alunos digitada no Quiz



Fonte: A Autora, 2024.

Figura 16 - Fake news 2 criada pelos alunos digitada no Quiz



Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 7 - SD Quiz das Fake News – aula 5

Aula 5	
Tema	Divulgação do Quiz
Mídia	Cartaz
Objetivos	Publicizar os resultados
Habilidades da BNCC	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/ problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas.
Incentivação	Como engajar alunos em uma campanha?
Atividade	Divulgação do quiz na escola
Material	Cartolinas e <i>QR Code</i>

Fonte: A Autora, 2024.

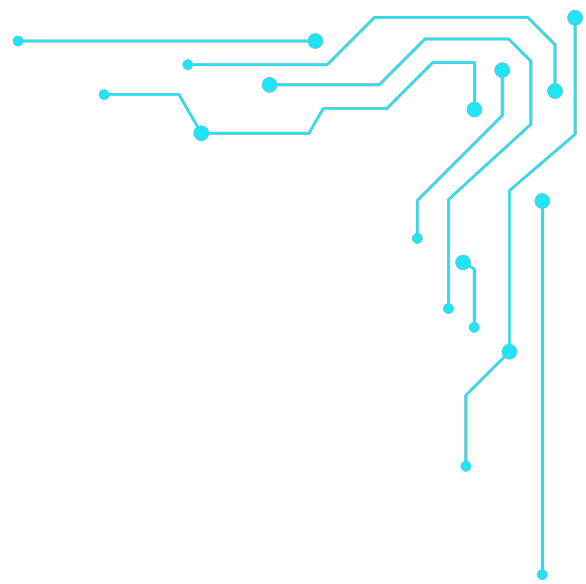
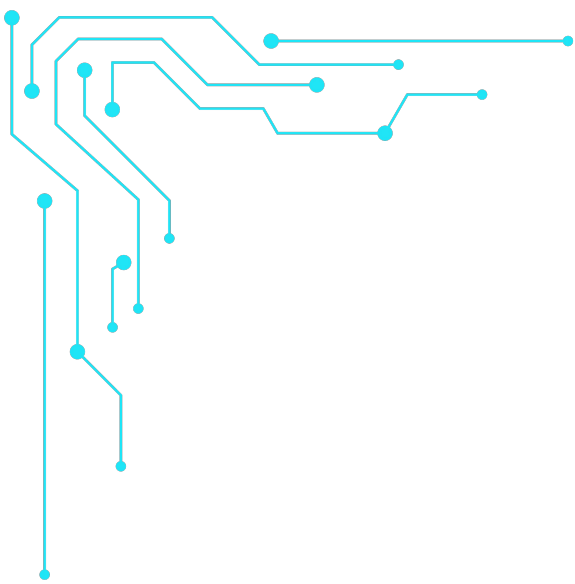
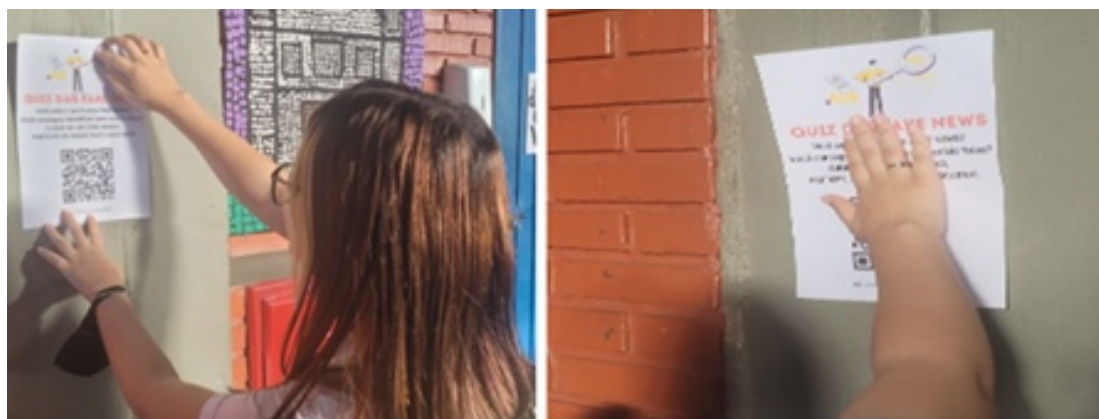
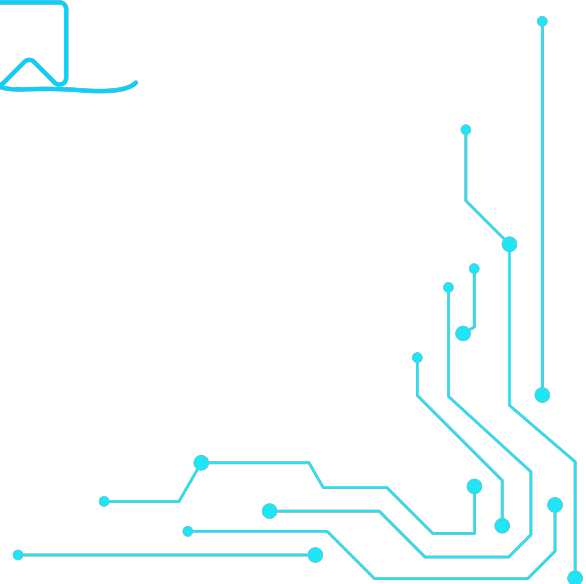
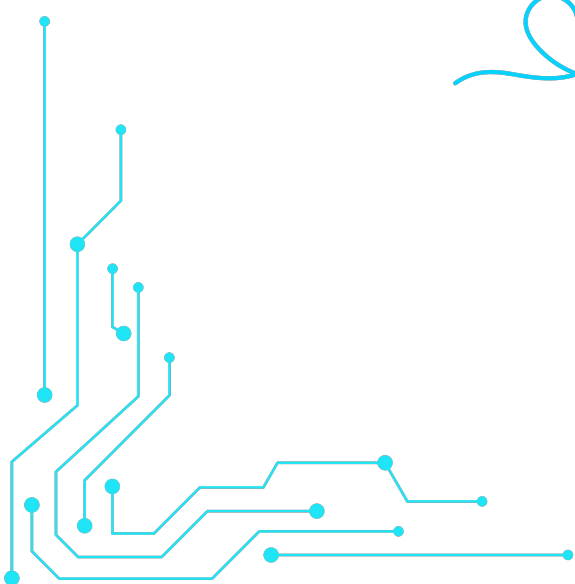


Figura 17 - Divulgação do QR Code com acesso ao Quiz



Fonte: A Autora, 2024.



Quadro 8 - SD Quiz das Fake News – aula 6

Aula 6	
Tema	Debate
Mídia	Cartazes com os gráficos do Quiz
Objetivos	Aplicar o conhecimento no debate
Habilidades da BNCC	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
Incentivação	Como se analisa dados de uma pesquisa?
Atividade	Confecção de cartazes com a divulgação dos resultados
Material	Cartolinas

Fonte: A Autora, 2024.

Seqüência Didática 2 – Fábrica de Memes

Os memes emergiram como uma das formas de comunicação mais dinâmicas e influentes na cultura digital contemporânea. Nesse contexto, uma forma de comunicação que combina elementos visuais e textuais para transmitir mensagens de maneira rápida e eficaz. Eles são amplamente utilizados em redes sociais e plataformas de compartilhamento, tornando-se um fenômeno cultural que reflete os valores, comportamentos e crenças das comunidades online. A importância dos memes transcende o simples entretenimento, sendo também utilizados como ferramentas de crítica social, política e cultural. “Memes são, geralmente, descritos como conteúdo raso e desprezioso, simples manifestação de expressão” (Miltner, 2011).

A expressão “meme” foi criada pelo zoólogo Richard Dawkins em sua obra “O Gene Egoísta” (1976) para descrever uma unidade de transmissão cultural, comparando-a ao conceito de gene, que se propaga através da imitação. Para Dawkins, o meme é o gene da cultura, que se perpetua através de seus replicadores. Dessa forma, o meme seria uma unidade de imitação que se propaga através da repetição, assim como hábitos e costumes dentro de uma cultura. Adaptado para a Internet, o conceito de meme torna-se uma unidade que se espalha ou se replica através da repetição e imitação. “Um meme de ideia pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin, portanto, é o fundamento essencial da ideia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem” (Dawkins, 2001, p. 217-218).

Essa associação, que deu origem ao conceito contemporâneo de Meme, surgiu no final da década de 1990, quando foi criada a página Memepool, que reunia links e outros conteúdos compartilhados pelos usuários na web. No final dos anos 2000, Jonah Peretti, um dos fundadores do portal *Huffington Post*, gerenciava com alguns amigos a página *Contagious Media*, em que experimentos com conteúdos publicados na web. Essas iniciativas resultaram em um festival de virais, onde a maioria dos participantes se baseava no conceito de Dawkins para fazer referência a algo que se propagava pela rede. Uma característica central dos memes é sua capacidade de rápida propagação e adaptação a diferentes contextos culturais e sociais. Eles são mutáveis, o que lhes permite permanecer relevantes em um ambiente digital em constante transformação. A viralização de memes é facilitada pelas redes sociais, onde a velocidade e o alcance do compartilhamento amplificam sua disseminação. Além disso, a capacidade dos memes de se adaptar a diferentes públicos e contextos faz com que sejam frequentemente reutilizados e reformulados, mantendo sua relevância.

Além de seu valor como entretenimento, os memes desempenham um papel significativo como veículos de comunicação e crítica social. Eles permitem que os usuários expressem opiniões sobre eventos atuais, questões políticas e fenômenos culturais de maneira concisa e acessível. O uso de humor e ironia em memes facilita a disseminação de críticas, provocando reflexões sobre questões sociais. Em muitos casos, eles têm sido usados para mobilizar opiniões públicas e influenciar discursos políticos, demonstrando seu impacto potencial na sociedade.

Os memes podem ter origem em diversas fontes: discursos, falas, costumes, erros, furos jornalísticos, fatos engraçados, personagens políticos e até notícias de economia. Tudo que pode gerar interesse em uma determinada rede de usuários pode ser fonte para a criação de um meme. Os formatos também variam, desde imagens simples, montagens propositalmente grotescas, quadrinhos e tirinhas.

A reutilização é uma característica marcante de um meme, pois nem sempre regras como direitos autorais são respeitadas e, embora sejam amplamente aceitos utilizados, sua criação e disseminação levantam questões éticas e legais. A reutilização de imagens, vídeos e outros conteúdos protegidos por direitos autorais sem autorização é uma prática comum na cultura dos memes, o que gera debates sobre a legalidade dessas ações. Além disso, a natureza viral dos memes pode levar à propagação de desinformação ou à amplificação de discursos de ódio, apresentando desafios para a moderação de conteúdo nas plataformas digitais.

A prática pedagógica com memes

Inicialmente, os memes eram utilizados nas avaliações de Geografia em turmas de 8º ano dos anos finais do Ensino Fundamental devido ao alcance que esse recurso tem com os alunos. Nas últimas décadas, houve muitas transformações nas formas de escrita e de leitura e os memes, em tese, facilitam esses processos, na medida em que são formados por imagens e textos curtos, o que atrai a atenção dos estudantes.

Assim, em avaliações, no lugar de textos com temas de Geografia, que não despertavam o interesse do aluno, foram inseridos memes com referência a determinado conteúdo estudado.

A partir desta nova linguagem, os enunciados são elaborados e inseridos nas avaliações. No caso do meme abaixo, a questão trazia perguntas sobre o contexto histórico da Guerra Fria.

Figura 18 - Meme utilizado em avaliação de Geografia



Fonte: A Autora, 2024.

Dessa forma, o aluno relaciona o meme à questão da disputa ideológica entre capitalismo e socialismo que marcou o período da Guerra Fria, o que estimula o seu envolvimento com a elaboração da resposta e com o tema.

Com o sucesso da utilização dos memes em avaliações, teve início do uso deste recurso nas aulas de Educação Midiática ministradas na disciplina eletiva “Lacerdinhas Conectados”, com a sequência didática “Fábrica de memes”.

O planejamento da sequência didática

Quadro 9 - SD Fábrica de Memes – aula 1

Aula 1	
Tema	DebateInterrogando um meme
Mídia	Memes
Objetivos	Realizar leitura de imagens com variados memes
Habilidades da BNCC	EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Incentivação	Qual é o objetivo destes memes?
Atividade	Em dupla, analisar memes com temas variados Apresentação oral da análise dos memes
Material	Memes impressos da Internet

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 19 - SD Fábrica de Memes - aula 1



Fonte: Educamidia (2021).

Quadro 10 - SD Fábrica de Memes – aula 2

Aula 2	
Tema	O poder dos memes
Mídia	Memes
Objetivos	Conhecer diferentes tipos de meme
Habilidades da BNCC	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Incentivação	Esse meme é engraçado ou ofensivo? Ele traz uma informação ou é uma opinião?
Atividade	Em dupla, classificar os memes com temas variados Apresentação oral da análise dos memes
Material	Memes impressos da Internet

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 20 - SD Fábrica de Memes - aula 2



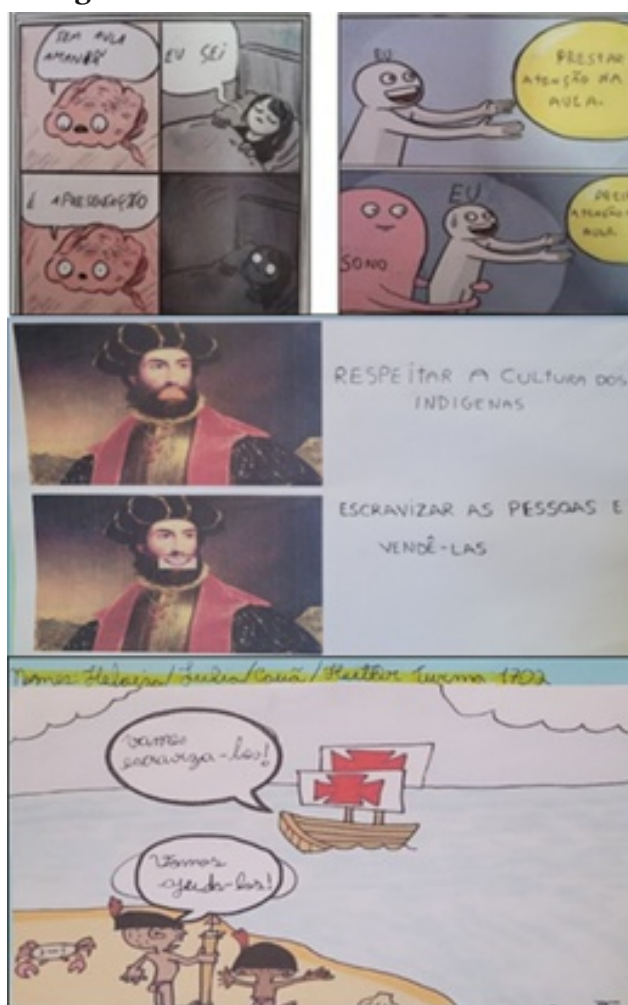
Fonte: Gerar Memes (2022).

Quadro 11 - SD Fábrica de Memes – aula 3

Aula 3	
Tema	Fábrica de memes
Mídia	Memes
Objetivos	Criar memes com temáticas diversas
Habilidades da BNCC	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão online, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Incentivação	Como será o texto do meme?
Atividade	Em dupla, criar memes Confecção do “Livro dos memes”
Material	Memes em branco impressos da Internet

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 21 - SD Fábrica de Memes - aula 3



Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 12 - SD Fábrica de Memes – aula 4

Aula 4	
Tema	Museu de Memes
Mídia	Aplicativo <i>Padlet</i>
Objetivos	Acessar o link de acesso ao mural
Habilidades da BNCC	---
Incentivação	Você conhece um mural virtual?
Atividade	Criar um mural virtual com os memes gerados
Material	<i>Link</i> para o Museu dos Memes

Fonte: A Autora, 2024.

Sequência didática 3 – O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem

No ambiente da cultura digital, as TIC trouxeram novas possibilidades para a inovação pedagógica, possuindo potencial para transformar significativamente a escola e a sala de aula. Elas tem capacidade para serem ferramentas pedagógicas para docentes, através das quais as aulas podem se tornar mais dinâmicas e interativas, mas também utilizadas pelos estudantes, pois através delas, os alunos são possibilitados a explorar novas mídias e acessar novos ambientes e formas de aprendizagem.

Nesse sentido, esta SD utilizará a rede social *Twitter*, uma das principais plataformas de microblogging que, com sua natureza concisa e interativa, é uma plataforma que pode ser integrada em diversas práticas pedagógicas.

O *Twitter*, criado em 2006 nos Estados Unidos, é um microblog pessoal, cuja característica principal é a combinação de mensagens instantâneas e produção de conteúdo, através do compartilhamento de tweets (mensagens curtas) com um público on-line com interação ao vivo. A expressão *Twitter* significa “uma pequena explosão de informações”, tendo como principal objetivo conectar os usuários: empresas, pessoas, celebridades etc.

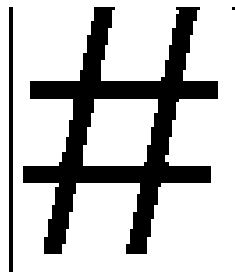
Desde sua criação, o *Twitter* se popularizou devido à grande visibilidade, à interação e à rapidez da circulação das notícias proporcionada pela rede. Os textos curtos – inicialmente eram permitidas mensagens com até 140 caracteres – também eram um chamariz para pessoas que escrevia mensagens curtas e rápidas. Em novembro de 2017, a rede permitiu a seus usuários publicações até 280 caracteres nos perfis.

Pelo modo de acesso prático e rápido às informações, na prática, as pessoas acessam ao site ou o aplicativo pelo menos uma vez ao dia para saber as notícias atuais. Dessa forma, essa rede se tornou um espaço para compartilhamento de notícias, de fatos que estão acontecendo em tempo real (não necessariamente notícias), de eventos transmitidos pela TV, de memes, de Gifs, incluído conteúdo pessoal.

Outra forma de comunicação trazida pelo Twitter são as hashtags, cujo ícone é o sinal topográfico da cerquilha (Figura 23), que inserindo antes da palavra, frase ou expressão indexar assuntos, temas atuais, polêmicas ou discussões entre diferentes pessoas e postagens. Em resumo, as hashtags são uma forma de organização do conteúdo nas redes sociais. Ao clicar em uma hashtag no Twitter, o usuário é levado a uma lista de outras mensagens que possuem a mesma hashtag.



Figura 22 - SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem - Hashtag



Fonte: Abope Stock (2024)

Figura 23 - Exemplo das hashtags mais usadas no Twitter Brasil em 2021

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
#FsRadioRrasil	Dia de Inter	#ConexaoTuita	Thelma	#bdmg	#PL2630Nao
#bbdebate	Hoje Tem Flamengo	#ProvaDoAnjo	Rafael Portugal	#RadioCancelados	#Somosmibr
#BBB20	#DiaDeFlu	#BalançoGeraLRJ	#AquiNaBand	#OsegredoNa Floresta	#GoPain
Hoje Tem Corinthians	#RedacaoSportTV	#AltasHoras	Babu	#BalançoGeraLRJ	#Fantastico
#TheVoiceKids	Hoje Tem Corinthians	#Fantastico	#PerguntaCorona	#MestreDoSabor	#Encontro
Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Leila	Marinho	Hoje tem Flamengo	Hoje tem Flamengo	Dia de Gremio	Biel
#ExNaMtv	Queiroz	Dia de Inter	#FestaAfazenda	Hoje tem Flamengo	Dia de Gremio
Hoje tem Flamengo	#GloboLixo	Hoje tem vitória	Biel	Hoje Tem Corinthians Feminino	Retrospectiva do ano
Jorge Jesus	bighit	Lakers	Corinthians	Trump	Lipe
#MasterChefNa Band	#TeenageDream10	Dia de Gremio	#ProvaDo Fazendeiro	Crivela	Diego Alves

Fonte: Elife (2021).

Outra forma de os usuários se atualizarem sobre os acontecimentos mais recentes em determinado lugar, é acessando a função “O que está acontecendo” ou “*Trendigs Topics*” na tela inicial do *Twitter*. Essa função traz o ranking dos assuntos mais comentados naquele exato momento. Veja na figura abaixo:

Figura 24 - *Trending Topics* do Twitter em 2019



Fonte: Buscapé (2019).

O *Twitter* pode ser utilizado de várias maneiras na sala de aula:

- Desenvolvimento de habilidades de escrita de textos que podem ser utilizados em diferentes disciplinas.
- Uso de hashtags específicas para divulgar trabalhos ou conteúdo.
- Criação de grupos de estudo para colaborar em projetos e trocar ideias e recursos.
- Curadoria de conteúdos.
- Compartilhamento artigos, vídeos e de outros recursos educacionais relevantes, criando um fluxo contínuo de materiais atualizados para os estudantes.
- Para engajamento e motivação na participação das atividades propostas e o, que pode ser alcançado através do limite de caracteres, que desafia os alunos a serem concisos e claros em sua comunicação, promovendo o desenvolvimento de habilidades de síntese.

Sua interface simples e imediata facilita o compartilhamento de ideias, *links* e recursos multimídia, promovendo a comunicação em tempo real entre seus usuários. A natureza pública e interativa do *Twitter* também pode incentivar a participação ativa dos alunos, que podem se engajar em discussões de variados assuntos.

Por fim, cumpre esclarecer que a rede social *Twitter* não está mais ativa na Internet, pois em setembro de 2022, seus acionistas aprovaram a sua venda para Elon Musk, que renomeou o microblog como “X”. A estrutura de *microblogging* se manteve e mantivemos o nome da SD

como *Twitter* devido ao uso da interface gráfica desta rede social como parte da atividade elaborada pelos alunos. Entendendo esta rede social como ferramenta de interação e expostas suas principais funcionalidade, será proposta uma SD, a fim de possibilitar variadas possibilidades para o uso do *Twitter*.

Quadro 13 - SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Aula 1

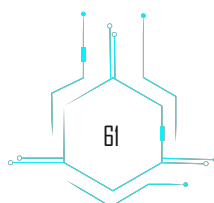
Aula 1	
Tema	<i>Twitter</i>
Mídia	Redes sociais
Objetivos	Mostrar as principais características do <i>microblogging Twitter</i>
Habilidades da BNCC	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Incentivação	Vocês conhecem o <i>Twitter</i> ?
Atividade	Analisar postagens do <i>Twitter</i> com temas voltados para a adolescência
Material	Postagens impressas do <i>Twitter</i>

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 25 - SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Tema de incentivo – Aula 1



Fonte: A Autora, 2024.

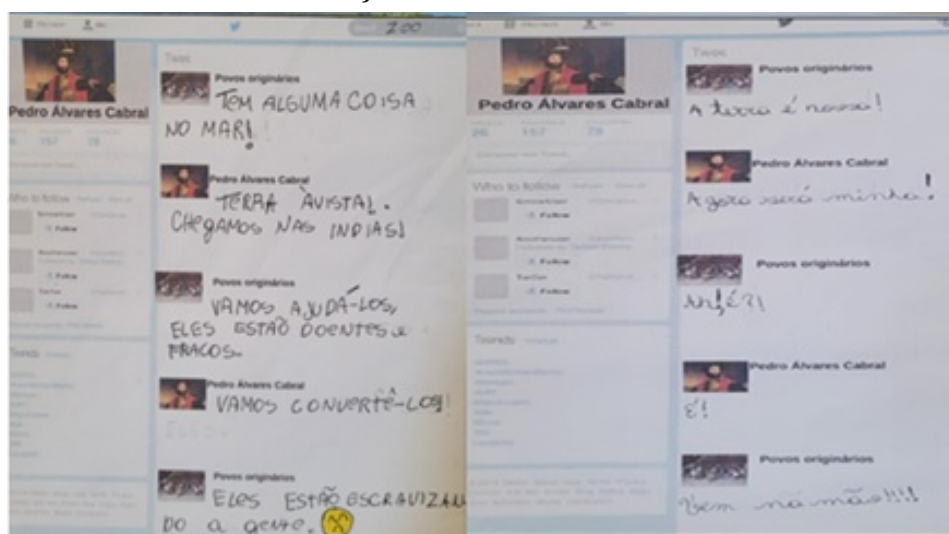


Quadro 14 - SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem – Aula 2

Aula 2	
Tema	<i>Twitter</i>
Mídia	Redes sociais
Objetivos	Criar textos para o microblog <i>Twitter</i>
Habilidades da BNCC	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Incentivação	Vamos escrever no <i>Twitter</i> ?
Atividade	Criar textos com situações relacionadas ao conteúdo da disciplina que está sendo apresentado no bimestre
Material	Interface gráfica do <i>Twitter</i> impressa

Fonte: A Autora, 2024.

**Figura 26 - SD O Twitter como estratégia de ensino e aprendizagem
Produção dos alunos – Aula 2**



Fonte: A Autora, 2024.

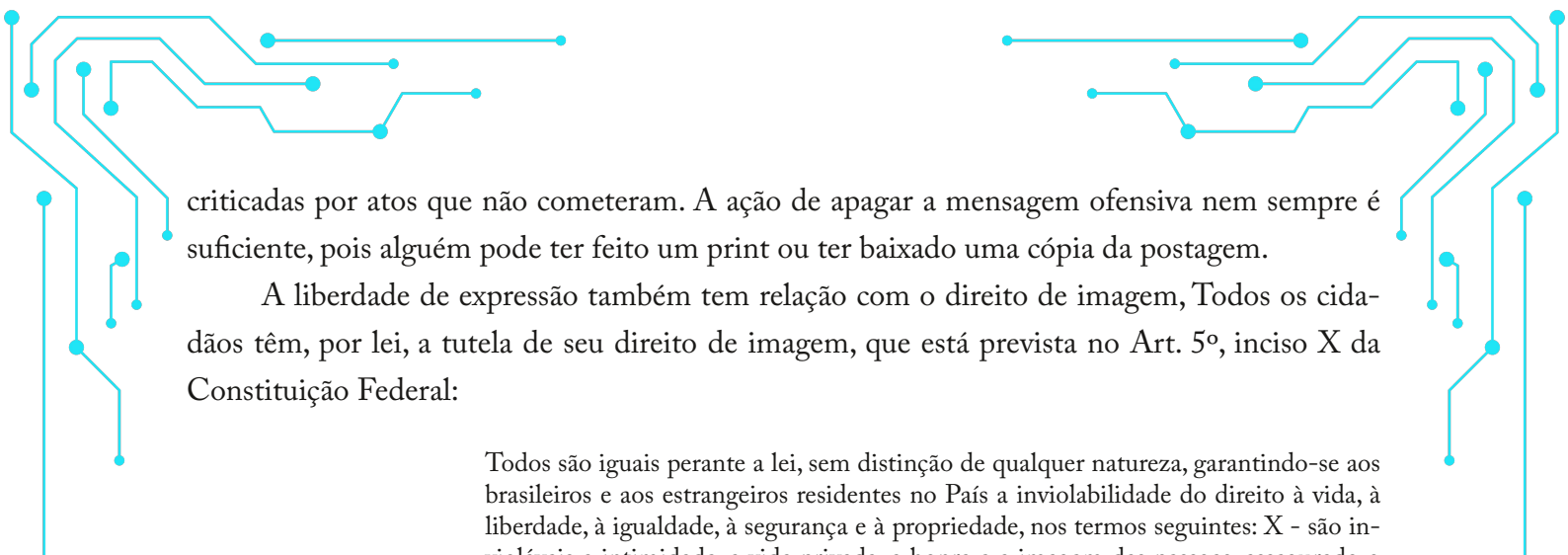
Sequência Didática 4 - E se fosse com você? – liberdade de expressão e direito de imagem na Internet

Para esta SD trouxemos importantes considerações sobre a liberdade de expressão e direito de imagem, previstos constitucionalmente e inseridos no rol dos direitos e garantias fundamentais do Artigo 5º da Carta Magna em um ambiente, que parece ser livre, como a Internet.

Expressar a sua opinião e os seus pensamentos, manifestar-se sobre algum acontecimento ou até fazer reclamações sobre algo que não gosta são ações praticadas diariamente, a todo o instante; e, quando essas ações são praticadas na Internet, o alcance é ainda maior, pois há diversos meios para tal: redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *TikTok*, sites, blogs, grupos de aplicativos de mensagens instantâneas etc.

Essas ações contribuem para a democracia, o diálogo e a divergência de opiniões. Porém, o que não pode acontecer nessa prática é a extrapolação e o cometimento de atos que ofendam a vida privada, a intimidade, a honra e a imagem de outros. A liberdade de expressão, prevista constitucionalmente no artigo 5º, parágrafo IV: “É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato” (Brasil, 1988) está relacionada à liberdade de manifestar-se e expressar seu pensamento. Porém, ela não é absoluta e têm limites. A liberdade de expressão termina, por exemplo, quando a pessoa manifesta opiniões que prejudiquem outras pessoas, um grupo de pessoas, instituições ou suprima outro direito fundamental.

Uma única postagem na Internet pode ser visualizada, enviada e compartilhada milhões de vezes, o que pode acarretar diversas consequências para todos os envolvidos, como em casos já noticiados, em que o autor das ofensas respondeu a ações judiciais ou quando as vítimas são



criticadas por atos que não cometeram. A ação de apagar a mensagem ofensiva nem sempre é suficiente, pois alguém pode ter feito um print ou ter baixado uma cópia da postagem.

A liberdade de expressão também tem relação com o direito de imagem, Todos os cidadãos têm, por lei, a tutela de seu direito de imagem, que está prevista no Art. 5º, inciso X da Constituição Federal:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação (Brasil, 1988).

Isso significa que a imagem de qualquer pessoa apenas pode ser utilizada se houver autorização prévia. No caso de pessoas menores de idade, a imagem tem proteção especial do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, para a sua utilização, é necessária a autorização dos responsáveis.

Muitas pessoas se perguntam se o direito de imagem ainda existe, pois, diariamente, milhões de imagens são compartilhadas através da Internet, o que faz parecer que o uso de imagem alheia tornou-se livre. Tão livre, que parece incoerente solicitar autorização antes de postar uma fotografia em uma rede social.

Porém, há de se pedir autorização para a postagem de imagem (fotografia ou vídeo) com a imagem de qualquer pessoa, inclusive, na Internet e o direito de imagem permanece mais vivo do que nunca, especialmente em tempos em que qualquer um que tenha um smartphone, por exemplo, pode produzir imagens de qualquer pessoa. A mesma proteção ocorre em aplicativos de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, por exemplo. Esses aplicativos são bastante utilizados pelos estudantes e nele o direito de imagem segue tutelado, o que não autoriza o uso de imagens para criar figurinhas, por exemplo.

A postagem de uma fotografia ou vídeo em uma rede pode causar prejuízos às pessoas e o dano à imagem na Internet é aquele mal ou prejuízo que ocorre em decorrência da exposição indevida (não autorizada e/ou reprovável) de alguém, através da depreciação da imagem, da reputação ou a honra da pessoa. A publicação de fotografias com comentários maliciosos, a postagem de imagem de alguém em situação constrangedora, a modificação de fotografias para manchar a reputação de alguém, a descontextualização de determinado conteúdo relacionado à imagem e o uso de imagens para criar memes são alguns casos nítidos de infração ao direito de imagem.

É fundamental a reflexão sobre essas questões em um contexto de imersão dos estudantes na cultura digital, cujas plataformas incentivam-nos à manifestação através de textos, imagens, vídeos, áudios e lives ao vivo. O pleno exercício da cidadania ensina cidadãos capazes de lidar com a informação e com as mídias de forma ética e responsável, tanto no papel de produtor, quanto no de autor de conteúdo digital.

É nesse sentido que práticas de letramentos digitais podem contribuir com a liberdade de expressão e o direito de imagem, uma vez que propõe reflexões sobre a relação com os textos midiáticos e plataformas de informação.

Nesse contexto, esta SD tratará das questões relativas à liberdade de expressão e ao direito de imagem e as atividades práticas dos estudantes serão baseadas em charges e na interface gráfica do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*.

Planejamento das aulas

Abaixo segue o planejamento da sequência didática “Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet”, que foi organizada em três aulas.


Quadro 15 - SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 1

Aula 1	
Tema	Liberdade de expressão
Mídia	Notícia
Objetivos	Conhecer e refletir sobre o conceito de liberdade de expressão
Habilidades da BNCC	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Incentivação	O que é liberdade de expressão?
Atividade	Roda de conversa sobre como é a expressão dos alunos nas redes sociais. Apresentação em grupo sobre a liberdade de expressão.
Material	Notícias variadas de sites, cuja temática seja a liberdade de expressão. Folhas A4

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 27 - SD E se fosse com você? – Aula 1

LIBERDADE DE EXPRESSÃO
Analisar as situações nas charges abaixo e responder as perguntas




A mulher leu uma postagem sobre um caso de violência causada por brigas entre alunos de um escola e respondeu com a seguinte frase:
-Se fosse com o meu filho, eu mesma iria lá para agredir esses estudantes. Comodo de desocupados. Tem mais é que apunhar!

a. A atitude foi correta? Por que?
Não. Porque ela criou mais agressão.

b. Ela tem liberdade para expressar esse tipo de opinião nas redes sociais? Por que?
Não. Porque são mecenares.

c. Por que está sendo colocada um espremedor na boca da mulher?
Para ela não falar.

d. Como você responderia a ela nessa postagem?
Você não pode criar mais brigas.



VOCÊ É LIVRE PARA SE EXPRESSAR... DESDE QUE EU CONCORDAR!

a. Por qual motivo o homem está agredindo uma pessoa?
Porque não concorda com ela.

b. A atitude dele está correta? Por que?
Não. Cada pessoa pode ter a sua opinião.

c. Como você age quando li uma opinião contrário a sua na internet?
Respeito.

Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 16 - SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 2

Aula 2	
Tema	Liberdade de expressão
Mídia	Charges
Objetivos	Analisar situações sobre o limite da liberdade de expressão e os discursos de ódio
Habilidades da BNCC	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Incentivação	Qual é o limite da liberdade de expressão?
Atividade	Analisar e responder perguntas sobre situações retratadas em charges com situações sobre liberdade de expressão e Apresentação e debate em grupo sobre as respostas das charges.
Material	Charges diversas, cuja temática seja a liberdade de expressão.

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 28 - SD E se fosse com você? – Aula 2

LIBERDADE DE EXPRESSÃO
Análise as situações nas charges abaixo e responda as perguntas

CHARGE 01
ESPALHAR MENTIRAS É ERRADO!
VEM VOCÊ QUERENDO ACABAR COM A MINHA LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

CHARGE 02
EU ME ALEGRO DE QUEM QUE VOUZ EUVIRTA NA MÃO E COMEÇO COM O QUE PELA SAÚDE DEBATE, NUNCA LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

a. O Sr. Gepeto está correto por advertir Pinóquio sobre espalhar mentiras? Por que?
Sim, porque é errado.

b. De acordo com o fato de Pinóquio, ele está autorizado a mentir, pois tem liberdade de expressão para isso. A atitude dele está correta? Por que não?
Não, ele não pode mentir, isso não é liberdade.

c. Pinóquio espalhou mentiras em uma rede social. Invente um notícia mentirosa, que tenha sido compartilhada por ele.
Amanhã a merenda é japonesa.

d. A notícia que você criou pode ser considerada uma Fake News? Por que?
Sim, porque é mentira.

e. O que o homem que está sendo agredido e recebendo vozes pode ter falado para passar por essa situação?
Agrudido alguém com palavras.

f. O tema do debate demonstrado na charge é liberdade de expressão. Esse tema dá o direito e as pessoas falam tudo o que quiserem? Por que?
Não, por que pode ofender outras pessoas.

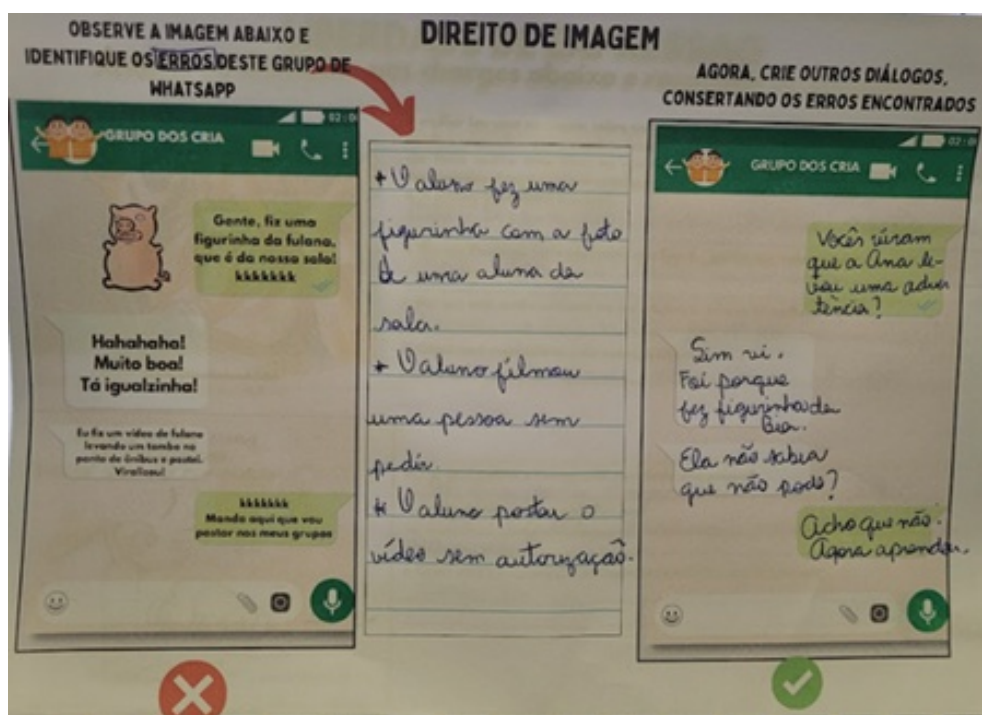
Fonte: A Autora, 2024.

Quadro 17 - SD E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 3

Aula 3	
Tema	Direito de imagem
Mídia	<i>WhatsApp</i>
Objetivos	Compreender que a imagem é um direito pessoal
Habilidades da BNCC	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva
Incentivação	Você já fez figurinha com a foto de alguém ?
Atividade	Analisar situações e criar textos sobre mensagens de <i>WhatsApp</i>
Material	Interface gráfica de <i>WhatsApp</i> impressas.

Fonte: A Autora, 2024.

Figura 29 - Liberdade de expressão e direito de imagem na Internet – Aula 3



Fonte: A Autora, 2024.

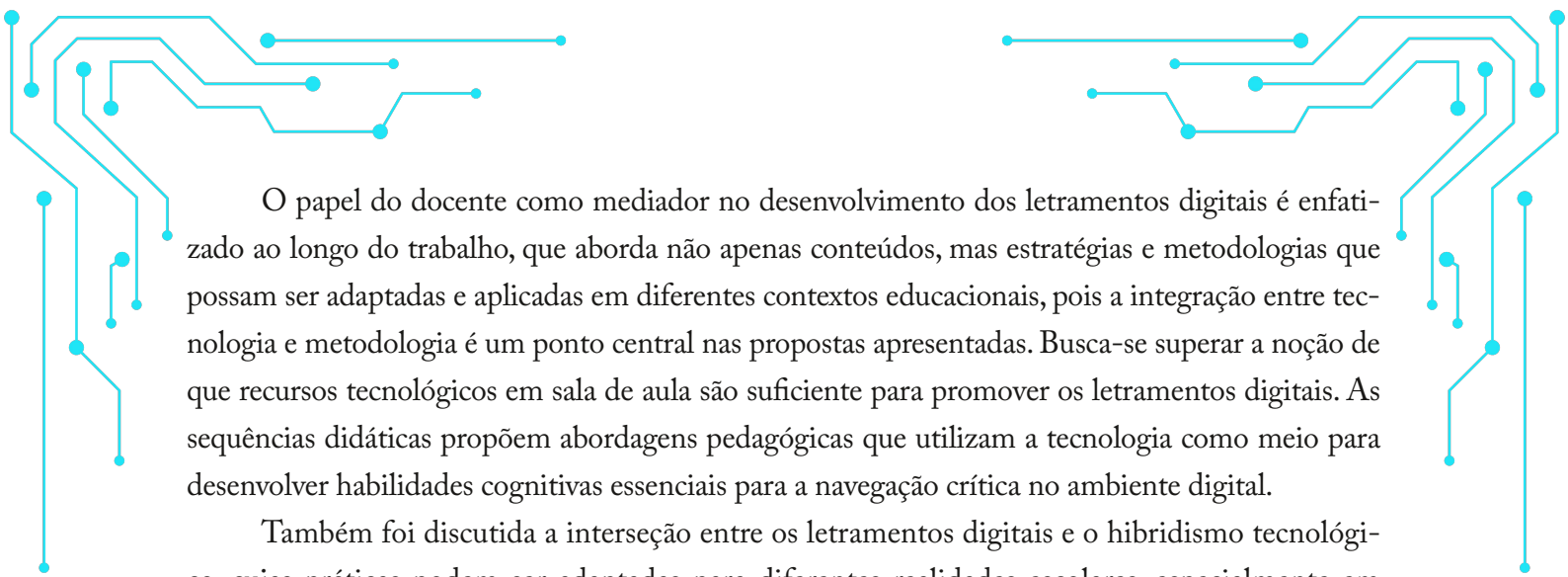
CONCLUSÕES

No cenário contemporâneo, marcado pelas tecnologias digitais e pela proliferação rápida das informações, os letramentos digitais surgem como habilidade fundamental para a formação de alunos críticos e conscientes. Este produto educacional, desenvolvido como parte integrante de uma dissertação de Mestrado, buscou abordar essa temática por meio de quatro sequências didáticas destinadas a docentes que desejem incorporar os letramentos digitais em suas práticas pedagógicas.

A relevância deste trabalho se evidencia por alguns temas importantes para os letramentos digitais, que são trabalhados através das propostas de quatro sequências didáticas, que abordam os seguintes temas: a desordem informacional, que vai muito além da simplificação da expressão "fake news", e demandam uma compreensão mais profunda sobre os desafios impostos pelo ambiente digital; os memes, que são uma forma de expressão da cultura digital que se tornou extremamente popular nas redes sociais e tornaram-se veículos de comunicação rápida, humor e crítica social.

O PE também aborda o microblog *Twitter* que, apesar de não existir mais e ter tido seu nome trocado para "X", pode funcionar como uma boa ferramenta de aprendizagem, especialmente em relação à escrita nas redes sociais, através do desenvolvimento de habilidades de comunicação, síntese e análise crítica.

A sequência didática "E se fosse com você? Liberdade de expressão e direito de imagem na internet" visa trabalhar os letramentos digitais através da discussão sobre liberdade de expressão e direito de imagem no contexto da internet, abordando questões éticas e legais relacionadas ao uso de redes sociais. Com o avanço das tecnologias digitais e a popularização das redes sociais, surgem também desafios que precisam ser compreendidos e discutidos, especialmente entre os jovens.



O papel do docente como mediador no desenvolvimento dos letramentos digitais é enfatizado ao longo do trabalho, que aborda não apenas conteúdos, mas estratégias e metodologias que possam ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos educacionais, pois a integração entre tecnologia e metodologia é um ponto central nas propostas apresentadas. Busca-se superar a noção de que recursos tecnológicos em sala de aula são suficiente para promover os letramentos digitais. As sequências didáticas propõem abordagens pedagógicas que utilizam a tecnologia como meio para desenvolver habilidades cognitivas essenciais para a navegação crítica no ambiente digital.

Também foi discutida a interseção entre os letramentos digitais e o hibridismo tecnológico, cujas práticas podem ser adaptadas para diferentes realidades escolares, especialmente em contextos com recursos limitados, já que as propostas de sequência didática podem ser aplicadas sem, necessariamente, a utilização de recursos tecnológicos.

Foi analisada também uma questão crucial, relacionada ao corpo docente, que, teria uma ação multiplicadora em relação aos letramentos digitais, em que se colocam dois possíveis desafios a serem superados: um, relacionado à oferta e ao incentivo de formações continuadas voltadas para esta temática, que deve ser adotada como política pública em nível nacional. E outra, que possui relação com a aceitação dos docentes em relação à adaptabilidade e à criatividade necessárias à adoção de práticas pedagógicas voltadas aos letramentos digitais.

Ao concluir este trabalho, é importante ressaltar que o campo dos letramentos digitais está em constante evolução, acompanhando o ritmo acelerado das transformações tecnológicas e sociais. As sequências didáticas propostas devem ser vistas como pontos de partida, passíveis de adaptação e expansão de acordo com as necessidades específicas de cada contexto educacional e as mudanças futuras no cenário digital.

Em última análise, este trabalho se propõe a ser uma contribuição para a promoção de práticas pedagógicas alinhadas com as demandas do século XXI. Ao fornecer ferramentas e estratégias para o desenvolvimento dos letramentos digitais, busca-se não apenas preparar os alunos para o uso competente das tecnologias, mas também para o exercício pleno da cidadania em um mundo cada vez mais mediado pelo digital. O desafio que se coloca para docentes e instituições de ensino é o de abraçar essa nova realidade, incorporando os letramentos digitais de forma transversal e significativa em suas práticas pedagógicas, contribuindo assim para a formação de indivíduos críticos, éticos e que exerçam a cidadania na Internet.



REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BACKES, L. **A configuração do espaço de convivência digital virtual**: a cultura emergente no processo de formação do educador. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022**: Resumo Técnico. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRUM, Maísa Helena; FUZER, Cristiane. Representações de letramento na BNCC para o Ensino Fundamental nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Língua Inglesa. **Revista Horizontes De Linguística Aplicada**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 161–184, 2019.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Revista Educação Real**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento e inclusão na era da linguagem digital**. Campinas, SP: Unicamp, 2006.



CHERILYN, Ireton; POSETTI, Julie. **Jornalismo, 'Fake News' & Desinformação: Manual para educação e treinamento em jornalismo.** Brasília, DF: Unesco, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FERRARI, Ana Cláudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 3, p. 335-352, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2010.

GILSTER, Paul. **Digital literacy.** New York: John Wiley, 1997.

GRIZZLE, Alton; WILSON, Carolyn (ed.). **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de docentes.** Brasília, DF: Unesco, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICS.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane (org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSA, Fernanda Ribeiro; DIAS, Maria Carolina Nogueira. **Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs.** 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?.** Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e na segunda era da internet.** São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no Ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, 2002.

WARDLE, Claire. **Desordem Informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Campinas, SP: Unicamp, 2023.



